

# V CONGRESSO

DE EDUCAÇÃO MÉDICA DA REGIONAL  
ABEM - RJ / ES.

I Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante  
de Medicina e ao Médico Residente / RJ - ES



TEMA:

Educação médica:  
presente para  
qual futuro?



DE 21 A 23  
de Abril  
de 2017



50 ANOS  
1967 - 2017

FACULDADE DE MEDICINA  
DE PETRÓPOLIS  **FMP**

ASSISTA  
**FASE TV**  
Canal 24 - Tech Cable

 **FAÇA BONITO.**  
MELHORA QUALIDADE DE VIDA  
Cada ação resulta em plantas  
a serem doadas e sementes.  
Denúncia: Diogo 100

**FMP**  **FASE**

QUEM É REFERÊNCIA SE DESTACA  
Av. Barão do Rio Branco, 1.003 | Centro | Petrópolis

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:  
2244-6471

[www.fmpfase.edu.br](http://www.fmpfase.edu.br)

# V Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica Regional RJ/ES

## Coordenação Geral:

CLAUDIA M. DE VASCONCELLOS MIDÃO

## Comissão Organizadora:

ANA HELENA T. GOLDENSTEIN  
CLAUDIA M. DE VASCONCELLOS MIDÃO  
PAULO CESAR GUIMARÃES  
ROSANA ALVES

## Comissão Científica:

ALVARO JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA VEIGA  
ANNA TEREZA MIRANDA S. DE MOURA  
ATTILIO VALENTINI  
CLAUDIA M. DE VASCONCELLOS MIDÃO  
ENEIDA QUADRIO DE OLIVEIRA VEIGA  
LINO SIEIRO NETO  
LUCIA HELENA A. PEZZI  
NATALIA ELISA DUARTE LEAL  
PATRICIA MACIEL PACHA  
RENATA GONTIJO AMIL  
ROSANA ALVES  
SANDRA TORRES SERRA  
SILVIO PESSANHA NETO  
VANDER GUIMARAES SILVA  
VERA LÚCIA MOTA DA FONSECA

## Apoio:

BRYAN UBIRATAN PLUM  
DAIANE COSTA MACHADO  
GISLAINE DIAS DE ARAUJO SOARES  
ROBERTA MATTOS STUMM

## Relação dos Trabalhos Científicos

209 / 1 - UTILIZAÇÃO DA PALPAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE UM CURSO DE MEDICINA RESULTADOS.

209 / 2 - PET-SAÚDE/GRADUASUS: MUDANÇAS NO ENSINO PROMOVENDO FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

213 / 1 - ENSINANDO ANATOMIA PARA ADOLESCENTES

213 / 2 - IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DO CAMPUS DOM BOSCO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

218 / 2 - MONITORIA: QUARENTA E QUATRO ANOS DE EXPERIÊNCIA

220 / 1 - FORMAÇÃO EM SAÚDE E AÇÕES NO TERRITÓRIO: O CURSO DE MEDICINA E O PETGRADUASUS

224 / 1 - TICS E METODOLOGIAS ATIVAS: RESULTADOS DA ALIANÇA INTERDISCIPLINAR COM O EIXO TRANSVERSAL MEDICINA E HUMANIDADES (ETMH) DO UNIFOA 2015/2016

226 / 1 - DESCONSTRUÇÃO DA BOLHA SOCIOECONÔMICA EM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

230 / 1 - RELATO DE CASO: A INTERFACE DE EDUCAÇÃO E SAÚDE ATRAVÉS DA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM MÉDICO

231 / 1 - ENSINO SIGNIFICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA ELABORAÇÃO DE JOGO DE CARTAS PARA DEBATER A INFLAMAÇÃO

232 / 1 - CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TETRALOGIA DE FALLOT NO MEIO ACADÊMICO MÉDICO DO UNIFOA

234 / 2 - LIGADOS NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS

236 / 1 - INOVANDO A ABORDAGEM DE ANATOMIA PATOLÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

236 / 2 - ENSINO SIGNIFICATIVO: MAPA MENTAL PARA O ESTUDO DA ATEROSCLEROSE

241 / 1 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INTERGERACIONALIDADE NO CURRÍCULO PARALELO DA FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

241 / 2 - USO DE CARTÕES COLORIDOS PARA PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RECURSO METODOLÓGICO

247 / 1 - O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS MONITORIAS: UM RECURSO ATUALIZADO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA (D.MED)

249 / 1 - NARRATIVA MÉDICA (NM): RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ENTREVISTA MÉDICA (EM)

249 / 2 - APRENDIZAGEM MEDIADA POR FILMES (AMF): PERSPECTIVAS FUTURAS NA SENSIBILIZAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCANDOS PARA A POTÊNCIA DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO (HC) NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE (RMP)

251 / 1 - O PET-SAÚDE/GRADUASUS NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

253 / 2 - PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA E OS ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO

255 / 1 - O INTERNATO DE SAÚDE MENTAL E SUAS POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DO MÉDICO - A EXPERIÊNCIA DA FCM/UERJ

259 / 1 - ADOLESCER 2016

265 / 1 - FORMAÇÃO MÉDICA E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: INTER-RELAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA

265 / 2 - EMPATIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS  
266 / 1 - OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO SOBRE TRABALHO COM GRUPOS – GRUPO COM VIDA ENSINANDO E APRENDENDO COM GRUPO DE APOIO AOS ESTUDANTES  
271 / 1 - INGRESSO NA UNIVERSIDADE E INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CONTEXTOS REAIS DE APRENDIZAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS  
279 / 1 - APRENDIZAGEM POR MEIO DE DESENHOS: FLEXIBILIZANDO ENSINO- APRENDIZAGEM NA ÁREA DE SAÚDE  
279 / 2 - PROJETO PADRINHOS: UMA EXPERIENCIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA  
293 / 1 - CAPACITAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES: DESAFIOS A FORMAÇÃO EM MEDICINA  
293/2 - DISCUTINDO O ESTIGMA: O QUE É? POR QUE É? RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA  
294 / 1 - CUIDANDO DE QUEM CUIDA E O RESGATE A ARTE PERDIDA DE CUIDAR: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES EM TORNO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE  
294 / 2 - O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA MÉDICA SOBRE A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA  
295 / 1 - LUGAR DE SAÚDE E ENSINO APRENDIZAGEM É NA RUA  
296 / 2 - PORTFÓLIOS REFLEXIVOS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS A SUA UTILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO MÉDICO  
299 / 1 - RESIDÊNCIA MÉDICA NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA  
302 / 1 - O CINEMA COMO MATERIAL DIDÁTICO  
307 / 1 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM METACOGNITIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA  
307 / 2 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GRADUANDOS DE MEDICINA NA SIMULAÇÃO COM O PACIENTE PADRONIZADO

**UTILIZAÇÃO DA PALPAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE UM CURSO DE MEDICINA RESULTADOS.**

VIVIAN DE OLIVEIRA SOUSA CORRÊA;  
INGRID CHAGAS VILELA BORGES;  
JULIANA FERREIRA LIMA &  
VIVIAN DE OLIVEIRA SOUSA CORRÊA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, a inserção de novas metodologias na educação médica tem mudado o processo ensino-aprendizagem, todavia o processo de mudança na formação de profissionais de saúde ainda traz inúmeros desafios. A disciplina Anatomia Humana é extremamente importante para estes profissionais, sendo fundamental dinamizar o ensino-aprendizagem e tornar o aluno atuante na construção do conhecimento. A Anatomia palpatória é uma ferramenta relevante para associar o conteúdo estudado nos primeiros períodos com o exercício da Medicina. **OBJETIVO:** Avaliar a perspectiva dos alunos do primeiro período do curso de Medicina do Campus UFRJ-Macaé quanto à importância da introdução da palpação no estudo da Anatomia Humana. **MÉTODOS:** Práticas de Anatomia Palpatória foram ministradas no primeiro período do curso de Medicina do Campus UFRJ-Macaé em 2015.1 e 2015.2. Questionários foram formulados, testados em pequena amostra e posteriormente aplicados para os alunos, a fim de coletar dados sobre o aproveitamento do conteúdo e funcionamento da atividade, buscando-se um aprimoramento desta. Os dados foram analisados através do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Em 2015.1, 50% acharam o nível de aproveitamento das aulas alto e 84% em 2015.2. Em 2015.1, 37,50% sinalizaram um aumento em seu interesse pela Anatomia Palpatória em comparação ao início da disciplina e 72% em 2015.2. Em 2015.2, a metodologia foi avaliada como boa por 45,83% e em 2015.2 como muito boa por 48% e como excelente por 16%. O crescimento do interesse pela Anatomia Palpatória pode indicar avaliação positiva da atividade, notando sua importância como facilitadora do aprendizado de anatomia e relação com a atuação profissional. **CONCLUSÕES:** A experiência de inserção das aulas de Anatomia Palpatória foi bem avaliada pelos alunos nos dois períodos. As aulas foram aperfeiçoadas de um período para o outro, apresentando resultados ainda mais favoráveis. A palpação permite maior significação do conteúdo ministrado neste início de curso, podendo aumentar o aprendizado e ser mais facilmente lembrado em períodos futuros.

**PET-SAÚDE/GRADUASUS: MUDANÇAS NO ENSINO PROMOVENDO FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

VIVIAN DE OLIVEIRA SOUSA CORRÊA;  
FILIPE BRAGA DOS SANTOS;  
KATHLEEN DA CRUZ;  
ELAINE ANTUNES PASSOS &  
VIVIAN DE OLIVEIRA SOUSA CORRÊA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), na modalidade GraduaSUS, é uma iniciativa que pretende incentivar melhorias nos cursos de ensino superior na área da saúde com vistas à formação qualificada para o Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé envolve grupos representativos dos cursos de graduação em saúde. O grupo 1 é composto por professores do ciclo básico (na função de tutores), profissionais de saúde da rede municipal de Macaé (preceptores), e estudantes de graduação de Medicina. A situação curricular dos cursos de graduação em saúde apresentam problema comuns, especialmente em relação às disciplinas do ciclo básico: disciplinas conteudistas, falta de metodologias ativas, pouco tempo livre na grade curricular, utilização de métodos tradicionais na avaliação dos alunos; pouca integração dos conteúdos das matérias básicas e clínicas. Objetivos: fomentar mudanças curriculares nos cursos a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e envolvimento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e estimular a criação de espaços compartilhados de educação permanente para docentes e profissionais da rede SUS. Relato de experiência: O grupo 1 iniciou os trabalhos com análise e discussão de documentos importantes como as DCNs e o PPC dos cursos. Os preceptores compartilharam um pouco do funcionamento da rede com os professores do ciclo básico. Paralelamente, cursos de atualização sobre a rede SUS e sobre métodos de ensino começaram a ser desenhados. O grupo gerou ainda iniciativas de integração entre o ciclo básico e a prática clínica. Resultados: Cerca de 25% dos professores do ciclo básico dos cursos de saúde do Campus estão envolvidos no grupo 1 do PET. Este é um resultado que mostra o envolvimento do corpo docente do início do curso com uma possível mudança gerada por este projeto. Os PPC e DCNs dos cursos foram estudados e as disciplinas do ciclo básico foram analisadas a luz deste documentos. O grupo alinhavou um curso de atualização em Ensino em Saúde para docentes e profissionais da rede. Projetos de extensão começaram a ser desenhados de forma a buscar a interação dos conteúdos do ciclo básico na prática clínica dos preceptores e alunos. O PET proporcionou ainda as primeiras interações entre as disciplinas básicas com a vivência dos alunos na rede. Conclusão: O PET permitiu avançar na integração básico-clínica, permitindo conhecimento dos serviços e da rede SUS pelos docentes do ciclo básico. Além disso, a integração dos saberes das disciplinas com o vivência concomitante dos alunos na rede foi uma experiência significativa. Pretendemos que as ações deste grupo sejam duráveis e que, a longo prazo, possamos atingir a adequação dos currículos às DCNs e o processo de ensino-aprendizagem articulados com as necessidades da comunidade e o SUS.

**ENSINANDO ANATOMIA PARA ADOLESCENTES**

LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO;  
PEDRO TIAGO FARIAS DE BARROS;  
MARCELO SIQUEIRA VALLE &  
LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Introdução: O projeto "Ensinando anatomia para adolescentes" foi a continuação do projeto "Vamos aprender anatomia humana?" e possibilitou a elaboração de um material didático (livro) para os estudantes do ensino médio e os professores de biologia com o intuito de melhorar e contribuir para o aprendizado dos estudantes. Objetivos: Ensinar os adolescentes do ensino médio sobre os conhecimentos do corpo humano na disciplina de biologia através de um material didático criativo e interativo; desenvolver nos acadêmicos do curso de medicina a vocação pela docência e o aumento do conhecimento em anatomia humana; desenvolver metodologias de ensino em anatomia humana no ensino de biologia com o intuito de melhorar o aprendizado dos estudantes do ensino médio. Relato de experiência e resultados: Para elaboração do livro "Ensinando anatomia para adolescentes" participaram dois professores e dois acadêmicos de medicina, com experiência na área, onde foi elaborado um roteiro que descrevesse sobre a anatomia do corpo humano de uma forma criativa, inovadora e educativa. O livro foi disponibilizado para os estudantes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola particular na cidade de São João del-Rei/MG, os quais se interessaram pelo material didático e puderam colorir as imagens do livro, incentivando a leitura do material didático. Os acadêmicos do curso de medicina ajudaram na elaboração do roteiro e das imagens, o que fortaleceu o aprendizado sobre anatomia humana. O livro será disponibilizado para outras escolas da cidade de São João del-Rei com o intuito de estimular o aprendizado sobre o corpo humano. Conclusão: O projeto apresentou um impacto positivo na formação dos estudantes do ensino médio e ensino superior de medicina, pois contribuiu para elaboração de um material didático criativo e educativo sobre o ensino do corpo humano.

**IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DO  
CAMPUS DOM BOSCO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG**

ROSA GOUVEA DE SOUSA;  
VIVIANNE APARECIDA ACCARINO GROBÉRIO;  
SERGIO GERALDO VELOSO;  
PRISCILA TOTARELLI MONTEFORTE;  
PAULO MAURICIO DE OLIVEIRA VIEIRA &  
LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

1. Introdução: O curso de medicina do Campus Dom Bosco (CDB) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foi implantado em março de 2014 e o currículo apresenta quatro eixos integrados nas seguintes áreas: Bases Biológicas e Clínica Médica (BBCM), Bases Psicossociais (BP), Metodologia de Pesquisa (MP) e Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC). No projeto pedagógico do curso (PPC) existe a previsão da utilização das metodologias ativas de ensino. 2. Objetivo: Relatar a experiência sobre a implantação de metodologias ativas de ensino no currículo do curso de medicina do CDB da UFSJ/MG. 3. Relato de Experiência e Resultados: No primeiro semestre de 2014 o curso de medicina do CDB da UFSJ foi implantando e quatro eixos nortearam as atividades de ensino: BBCM, BP, MP e PIESC. Nessa época foi realizada uma capacitação de 14 docentes do curso de medicina sobre o método "Aprendizagem Baseada em Problemas", no entanto os docentes não estavam seguros para utilização desse método de ensino nos eixos norteadores do PPC. Nessa época os conteúdos eram ministrados através de aulas expositivas e práticas. Em 2015, foi introduzido no eixo PIESC a problematização e no eixo das BBCM a situação problema, com avaliações integradas. Em 2015, um docente dos conteúdos de Urgência e Emergência foi capacitado (especialização em Educação Médica no Faimer/2015), o que permitiu a capacitação de outros docentes do curso de medicina do CDB e a utilização de metodologias ativas no eixo das BBCM. Em 2016, cinco docentes do curso de medicina estavam matriculados em diferentes especializações em educação em metodologias ativas, na área de saúde, o que possibilitou um grande avanço na utilização de metodologias ativas de ensino no curso de medicina do CDB/UFSJ. Nesse ano, já era possível identificar a utilização de diferentes metodologias ativas de ensino (Aprendizagem Baseada em Equipe, Fishbowl, Feedback, Problematização, Aprendizagem Baseada em Problemas, Roda de Conversa, Portfólio, etc.) nos eixos: BP, PIESC, BBCM (10 módulos desse eixo). Em 2017, novos docentes estão sendo capacitados em metodologias ativas, educação médica, o que vem contribuindo para estruturação do ensino no curso de medicina do CDB/UFSJ. 5. Conclusões: A utilização de metodologias ativas de ensino no currículo do curso de medicina do CDB/UFSJ vem sendo elaborado de forma progressiva, com a capacitação dos docentes e discentes, tornando o processo mais seguro e dinâmico. Os alunos têm relatado que as aulas têm sido mais dinâmicas e eles estão conseguindo ter uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o aprendizado dos discentes e docentes tem se desenvolvido de forma construtiva e efetiva.

## **MONITORIA: QUARENTA E QUATRO ANOS DE EXPERIÊNCIA**

IURI DE QUEIROZ GRIVET; DANIEL RANZEIRO DE BRAGANÇA AYLMEYER;  
GUILHERME LARDOSA DOS SANTOS; LILIANE ZILÁ MORAES DE OLIVEIRA;  
PRISCILLA DOS SANTOS SARAIVA ULRICHSEN & SANDRA REGINA BOIÇA DA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Introdução:** Em 1973 teve início a monitoria em Patologia Geral com o intuito de mudar o ensino de Patologia, tornando-o mais dinâmico e mais próximo do estudante. A regulamentação da atividade de monitor na UERJ passou por diversos momentos, oscilando entre uma atividade com bolsa e voluntária e períodos com somente uma modalidade (voluntária ou com bolsa) aceita. Contando inicialmente com 4 monitores, a monitoria vem ocorrendo ininterruptamente e contando variando 4 monitores por ano (todos remunerados) até anos com 0 a 17 monitores voluntários.

**Objetivos:** 1. Documentar a monitoria na disciplina de Patologia Geral descrevendo as atividades dos monitores e sua integração com as Diretrizes Curriculares. 2. Descrever as motivações e percalços enfrentados pelos monitores na sua prática. 3. Avaliar a percepção dos alunos quanto às atividades de monitoria.

**Relato de Experiência:** após um semestre de discussão e preparo de atividades com os professores, os monitores participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao segundo ano médico nas atividades de discussão de artigos científicos e casos clínicos, além de auxiliarem os alunos na confecção de um trabalho de revisão sobre um tema.

**Resultados:** Um questionário de avaliação da disciplina realizado ao final de cada semestre do curso com respostas anônimas pelos alunos do segundo ano revelou que os alunos consideram as atividades de monitoria como boa em 92,6% em 2015, 83,3% em 2014, 75,3% em 2013 e 79,1% em 2012. Em questionamento ao grupo atual de monitores (n= 23 alunos), foram alistados como fatores favoráveis ao ser monitor a possibilidade de aprofundar assuntos relevantes e pouco abordados em sala; o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de relação interpessoais; o estímulo à solução de problemas em conjunto; despertar autonomia para a busca de lacunas de aprendizado; propiciar a aplicação de conhecimentos em situações clínicas; desenvolvimento da tolerância e respeito a opiniões conflitantes; induzir o compromisso e pontualidade com datas, horários e prazos para as atividades; aproximação com artigos científicos; aproximação com a área docente, dando oportunidade de enfrentar os desafios do ensinar; ser um ambiente de aprendizagem conjunta aluno e monitor-aluno; construção de boas relações entre discentes e docentes envolvidos; a bolsa de monitoria auxilia no custeio de gastos. Como pontos negativos foram apontados: requerer maior organização quanto ao tempo de estudo; não poder participar de um número maior de atividades; aumento da carga horária semanal de atividades.

**Conclusões:** A atividade de monitoria é um exemplo de método de ensino-aprendizagem centrado no estudante e é um exemplo do aprendizado colaborativo.

A monitoria é uma atividade em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares em várias dimensões como o aprender a aprender, o aprender com autonomia, o aprender em situações e ambientes protegidos e controlados.

**FORMAÇÃO EM SAÚDE E AÇÕES NO TERRITÓRIO: O CURSO DE MEDICINA E O PETGRADUASUS**

PAULO ROBERTO BOSE XIMENES PEDROSA; GABRIELA CHRISTINE DA SILVA FREIRE;  
SANDRA FORTES; ANA CLAUDIA CHAZAN; SILVANA ARAUJO TAVARES FERREIRA & AUGUSTA CASTRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. Introdução: O PET Gradua SUS da UERJ é composto por integrantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Todos se encontram em processo de implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e compartilham da integração com unidades da rede de saúde da Área Programática 2.2 (AP2.2) da prefeitura do Rio de Janeiro. O Curso de Medicina discute sua reforma curricular para implantação do internato de dois anos, que contemple a inserção dos internos na saúde da família, Emergência e na rede de saúde mental. 2. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada pelo grupo; discorrer sobre a transformação da AP2.2 em território escola; discutir a realização das mudanças curriculares no curso de Medicina segundo as DCN e as contribuições do PET GraduaSUS. 3. Relato de Experiência: Para envolver alunos, tutores e preceptores, são realizadas reuniões semanais. Na primeira semana do mês, há uma reunião de formação, em que um curso fica responsável por apresentar um tema que é discutido posteriormente por todos. Na segunda, há uma reunião interna de cada curso, afinando-se os objetivos e metodologias de pesquisa. Na terceira, há reunião do Conselho Distrital de Saúde, um cenário fundamental para aproximação com a comunidade. Na última, há reunião na unidade de atenção primária, importante para integração ensino-serviço. Embora identifiquem-se desafios, as reuniões foram essenciais para que houvesse diálogo e trabalho em equipe. Cada aluno de Medicina foi alocado em uma Clínica da Família ou um CAPS da AP2.2, onde acompanhou atividades diversas em um turno semanal de quatro horas. As impressões dos alunos foram discutidas com o grupo nas reuniões, assim como a pesquisa de indicadores a partir dos prontuários eletrônicos. 4. Resultados: Em onze meses de PET GraduaSUS, conseguiu-se uma aproximação com as equipes para levantamento dos problemas de saúde e definição conjunta das atividades prioritárias; definição de ações a serem implementadas no internato, como atendimento individual e familiar, visitas domiciliares e consultas compartilhadas; estruturação Projeto Piloto do Internato em saúde Mental utilizando inclusive uma metodologia de educação à distância; realização de matriciamento no internato em saúde da Família e Saúde Mental; aproximação com os bancos de dados existentes nas clínicas de família e construção de indicadores de monitoramento, de detecção e de acompanhamento de transtornos mentais, uso de álcool e tabaco, obesidade e dislipidemia. 5. Conclusões: A vivência do PET GraduaSUS tem sido essencial no contexto político institucional da UERJ, com a falta de pagamento de docentes e de bolsa estudantil. Embora tal contexto tenha dificultado os encontros do grupo, a crise tem a capacidade de impulsionar mudanças e as discussões que vêm sendo desenvolvidas no PET mostraram-se essenciais para a reforma curricular do curso de Medicina e servem como embasamento para estruturação do internato de dois anos.

**TICS E METODOLOGIAS ATIVAS: RESULTADOS DA ALIANÇA INTERDISCIPLINAR COM O EIXO  
TRANSVERSAL MEDICINA E HUMANIDADES (ETMH) DO UNIFOA 2015/2016**

JAMYLE CRISTINA N. GEHA; SILAS EMANOEL DE H. SANTOS;  
SÔNIA CARDOSO M. GARCIA; IGOR P. DE CARVALHO;  
JULIANO G. DE OLIVEIRA & RHANICA EVELISE T. COUTINHO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

Introdução: O projeto de inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação no curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), TICs Medicina, iniciou suas atividades em 2015. De caráter interdisciplinar, envolve alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Medicina. Com frente de trabalho composta de 9 produtos, insere as metodologias ativas no aprimoramento do ensino médico como parte relevante no contexto das Humanidades Médicas. Objetivo: Inserir as TICs no ensino médico alinhando educomunicação, metodologias ativas, humanidades médicas e o trabalho multidisciplinar extensionista. Relato de Experiência: Na busca pela promoção da saúde e bem-estar, os 11 programas Minuto Saúde (web rádio) produzidos, e os 10 Programas Saúde Cidadania (programa de TV com 22 docentes e 30 discentes voluntários), representaram produtos interdisciplinares ambos, veiculados na internet e nas dependências do campus e, efetivando-se como canal de conteúdos da área da saúde voltados para a sociedade. Citamos, ainda, 7 produtos da Fábrica de PodCast, onde foram selecionados conteúdos dos módulos do curso de Medicina para criar arquivos de áudio, com o apoio de 15 voluntários. Referimos também, o produto Oficina de Sites com 10 integrantes dos cursos citados, para ensinar, em várias oficinas, a construção de sites a partir de plataforma gratuita (Wix.pt). Para agregar valor à história de vida dos professores mais antigos do curso de Medicina, apresentamos o MiniDocs Decanos a partir de minidocumentários evidenciando a trajetória de tais docentes. Contamos, além disso, com o produto Vídeo e Jingle de Acolhimento para Calouros do Curso de Medicina. Tal produto se deu no sentido de proceder à recepção humanizada dos acadêmicos na forma de conteúdo midiático, com 35 participantes entre funcionários, professores e acadêmicos dos cursos. Este, juntamente com o produto HQ das TICs, de História em Quadrinhos que tem por finalidade inserir no contexto do ensino médico os temas transversais e os requisitos legais, foram premiados no Intercom Sudeste. Ressaltamos que todos os produtos trazidos utilizaram como recursos de produção o estúdio de TV e de web rádio, laboratório de fotografia e sala de apoio do UniFOA. Inserida na gestão do projeto contamos com professora publicitária. Resultados: É notório que a aplicação das metodologias ativas contribuiu tanto para o aprendizado dos alunos, quanto na execução do projeto. Ao fim de 2016 foram desenvolvidos 29 produtos e 25 produções científicas frutos da participação em 5 eventos, com um total de 56 discentes e docentes, conquistando 4 premiações. Conclusões: O progresso dos produtos desenvolvidos pelas TICs na formação acadêmica permitiu a consolidação do conhecimento e a obtenção de resultados imprescindíveis à construção do saber. A experiência mostrou ainda, que os atributos preconizados pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN's 2014) foram implantadas com sucesso.

## **DESCONSTRUÇÃO DA BOLHA SOCIOECONÔMICA EM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANA OLIVEIRA FERNANDES; LETÍCIA VILELA PORTUGAL MONTEIRO;  
LUCAS FERREIRA GOMES PEREIRA; ADILSON PEREIRA &  
WALTER LUIZ MORAES SAMPAIO DA FONSECA

UNIFOA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho é resultado de um relato de experiência sistematizada, conduzido pela disciplina de Medicina e Humanidades e relacionada à proposta de trabalho desenvolvida a partir de conteúdos sobre marcadores sociais, estruturação ambulatorial precária e postura ética dos profissionais de saúde. A proposta foi delimitada e discutida relacionando teoria ministrada em sala de aula e à prática na Unidade Básica de Saúde (UBS).

**OBJETIVO:** Verificar como uma estrutura ambulatorial precária e marcadores sociais podem influenciar em um atendimento ambulatorial adequado, tendo em vista os argumentos apresentados pelas políticas institucionais relativas à necessidade de humanização dos serviços de saúde.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizada a escolha, pela disciplina de Medicina e Humanidades, de um grupo de acadêmicos, que não tinham tido contato prévio com serviços prestados pelo SUS, estando assim inseridos em uma bolha socioeconômica. O local escolhido foi a UBS Parque Maíra – Pinheiral/RJ. Os alunos tinham como tarefa registrar as experiências durante os 20 encontros semanais, a partir das observações ocorridas no local. Estas observações tinham como conteúdo: a descrição do trajeto, a percepção da atuação dos profissionais, descrição dos recursos humanos e materiais e intervenção dos profissionais.

**RESULTADOS:** Em relação aos conteúdos de Medicina e Humanidades, o grupo percebeu, que a falta de estruturação ambulatorial é um fator decisivo para a realização de um atendimento ambulatorial eficiente. As dificuldades enfrentadas pelos alunos, desde o trajeto percorrido ao local do atendimento – por meio de uma localidade de tráfico de drogas – até o estabelecimento da unidade em um local inadequado, foi determinante para a desconstrução de suas bolhas socioeconômicas. À percepção dos estudantes, a falta de estruturação, tanto física quanto farmacêutica, corroborava para diminuição de motivação dos profissionais. Ademais, a própria atuação médica via-se prejudicada, tanto pela falta de esclarecimento da maioria da população local, quanto pela superlotação do sistema público, que impede o acompanhamento mais próximo do paciente e realização rápida de exames.

**CONCLUSÃO:** O relato de experiência demonstrou que a aprendizagem de conteúdos relativos ao eixo Medicina e Humanidades não pode ser restrita à sala de aula, mas deve ser integrada às práticas médicas. Essa, por sua vez, é elemento fundamental na formação do acadêmico de medicina e que, mediada pela análise de conceitos do eixo Medicina e Humanidades, pode propiciar melhor desenvolvimento das competências que devem ser incorporadas pelo curso de medicina.

**RELATO DE CASO: A INTERFACE DE EDUCAÇÃO E SAÚDE ATRAVÉS DA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM MÉDICO.**

LIA MARÇAL MESLIN; ELOÁ SILVA MOTA;  
ISABELA RODRIGUES GODINHO DE FARIA; MYLLENA PARUS RIOS  
PAULA FERREIRA COSTA ROBERT DE JESUS & MARCIA DORCELINA TRINDADE CARDOSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

1.Introdução: Na UBSF do bairro Palmeiras, no município de Pinheiral, observou-se a formação de um lixão a céu aberto. Compreendendo os possíveis impactos negativos na saúde e bem-estar da população, identificou-se a necessidade de elaborar um plano de ação educativa, tendo público-alvo os alunos da Escola Municipal Maria do Carmo Fadul Ferreira. O plano baseou-se em conceitos pedagógicos, a fim de orientar a comunidade sobre a influência do meio ambiente na saúde, possibilitando assim, a participação da comunidade e o aprendizado mútuo entre essa e os alunos de medicina do UniFOA.

2.Objetivos 2.1.OBJETIVO GERAL - Informar as crianças acerca das doenças geradas a partir do descarte indevido do lixo. 2.2.Objetivo Específico - Reconhecer e definir os riscos das doenças que podem ser geradas pelo descarte indevido, construindo a melhor maneira de prevenção dessas.

3.Relato de Experiência A priori, os acadêmicos de medicina buscaram apoio e esclarecimento na escola da região, a fim de elaborar um plano de ação educativa em consonância com a nova matriz curricular médica. Após este processo, apresentaram-se aos alunos e professores, iniciando uma roda de conversa com o objetivo de identificar o quanto os alunos sabiam acerca do lixão no bairro bem como as doenças consequentes. Realizou-se um debate através da leitura dinâmica do panfleto informativo, abrindo espaço para que as crianças contassem suas perspectivas e experiências, informando-as também sobre os locais e horários em que a coleta era realizada. Uma dinâmica de separação de resíduos foi realizada utilizando sacos plásticos etiquetados, facilitando a identificação. Ao final desta, etiquetas foram entregues aos estudantes para estimular a separação em casa. Foi proposta, então, uma gincana entre as salas com o objetivo de incentivar a manutenção da limpeza da escola, através da definição dessa como um critério para pontuação, e o recolhimento de garrafas pet, a fim de transformá-las em vasos para as mudas de plantas distribuídas no último dia de atividades, promovendo assim, a reciclagem e a criação de uma horta comunitária.

3.Resultados - A ação atingiu seus objetivos uma vez que os alunos demonstraram compreender a importância do tema, além de participarem ativamente da gincana proposta. Encontramos dificuldades devido ao grande número de alunos e ao encurtamento do período letivo, mas com a elaboração de um plano de ação estruturado, estas foram superadas. Outro obstáculo foi a falta de locais apropriados para que a população colocasse o lixo a ser recolhido. A prefeitura de Pinheiral foi contatada e afirmou que novas lixeiras e caçambas serão instaladas pelo bairro.

4.Conclusões - Apesar das dificuldades encontradas foi possível levar informação de forma dinâmica, o que possibilitou o envolvimento ativo da população. Não é possível determinar ao certo se a ação obteve resultados duradouros, pois para isso seria necessário um acompanhamento da situação do bairro após o encerramento do projeto.

## **ENSINO SIGNIFICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA ELABORAÇÃO DE JOGO DE CARTAS PARA DEBATER A INFLAMAÇÃO**

RAQUEL DA SILVA CORRÊA; RAFAELA T. DE OLIVEIRA; THAYANE LEMOS; NATALIA DE ARRUDA SILVA;  
MAYARA GARCIA DE MATTOS BARBOSA & LUCIANA SILVA RODRIGUES

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A inflamação constitui a base patológica de inúmeras doenças e, por isso, representa um dos pilares do conteúdo curricular da disciplina de Patologia Geral. Na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), esta disciplina conta, há mais de 40 anos, com a colaboração de alunos-monitores no desenvolvimento de práticas pedagógicas que buscam fortalecer a articulação teoria-prática, bem como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes na vivência acadêmica. No entanto, estudos recentes revelaram a escassez de práticas pedagógicas didáticas no curso médico. Neste sentido, os jogos didáticos se apresentam como alternativa útil na construção e consolidação de conhecimentos pelos estudantes, além da socialização de conceitos. Objetivos: Desenvolver um jogo didático em forma de cartas (ou baralho), junto aos alunos-monitores do curso de Medicina da UERJ, para debater a inflamação, assim como avaliar de que forma esta experiência contribuiu em sua formação acadêmica. Relato de Experiência: Um total de 24 alunos-monitores, de ambos os sexos, com idades entre 19–24 anos, participaram de encontros semanais ocorridos em 2016.2 para a concepção do jogo didático “Jogo de Cartas da Inflamação” – tendo como base um artigo científico de periódico indexado. O jogo foi composto por 31 cartas, divididas em 5 conjuntos de 6 cartas e uma carta especial. Cada conjunto correspondeu a uma etapa da resposta inflamatória aguda, a saber: (1) reconhecimento do agente lesivo; (2) recrutamento dos leucócitos; (3) remoção do agente lesivo; (4) início da resolução; e (5) retorno à homeostase. Cada etapa contemplou categorias como ilustração, função, eventos vasculares e celulares, mediadores químicos, aplicações clínicas e curiosidades. Ainda, durante os encontros, foram estabelecidas as regras do jogo e elaborado um questionário para avaliação da prática com os alunos. Resultados: A experiência relatada obteve ampla receptividade pelos alunos-monitores e, ainda, se mostrou enriquecedora na interação professor-monitor. Rompendo com a metodologia, tradicionalmente, rígida, expositiva e conteudista do curso de Medicina, o desenvolvimento do jogo didático apresentou caráter prático, lúdico e mais participativo. Durante a elaboração do jogo, os alunos-monitores relataram uma maior apropriação de conteúdo relevante no cotidiano profissional e de forma mais prazerosa. Ressaltaram, ainda, que essa foi uma oportunidade para desempenhar a prática docente adquirindo uma postura crítico-reflexiva, exercitando a criatividade, o planejamento e o trabalho em equipe. Conclusões: O uso de materiais didáticos no processo ensino-aprendizagem na educação médica contribui com aulas mais leves e menos expositivas. Em paralelo, a elaboração do jogo didático pelo aluno-monitor resultou em rica experiência e propiciou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas que favorecem um ensino mais significativo e incentivador à carreira docente.

## **CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TETRALOGIA DE FALLOT NO MEIO ACADÊMICO MÉDICO DO UNIFOA**

NATÁLIA PEREIRA SARDINHA; SÔNIA MOREIRA CARDOSO GARCIA &  
CLARISSE PEREIRA DIAS DRUMOND FORTES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA

Introdução: Tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita cianótica que altera o fluxo normal do sangue através do coração, sendo raro encontrar adultos ainda com tal defeito cardíaco, visto que a cirurgia geralmente é feita no primeiro ano de vida. A tetralogia de Fallot abrange quatro principais alterações: estenose pulmonar, defeito do septo interventricular, dextroposição da aorta e hipertrofia do ventrículo direito. As causas ainda não são bem definidas, porém algumas condições médicas, principalmente relacionadas à gestação, demonstram maior prevalência dessa cardiopatia. Objetivo: Analisar o conhecimento dos alunos do Módulo II do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) das turmas do segundo semestre do ano de 2015 (turma 64) e do primeiro semestre do ano de 2016 (turma 65) a partir do uso de metodologias ativas (preconizadas pelas DCNs de 2014) acerca da Tetralogia de Fallot, visto que tal tema é de grande importância para o módulo de ensino em questão o qual aborda a circulação e as trocas gasosas. Relato de Experiência: Com base na metodologia ativa Team Based Learning (TBL), pediu-se para que as turmas dos dois anos consecutivos, cada uma com 51 e 47 alunos participantes, respectivamente, formassem grupos para iniciar a atividade. Primeiramente foi apresentado um caso clínico sobre tetralogia de Fallot e, posteriormente, foram apresentadas sete questões sobre o assunto, abordando as diversas disciplinas trabalhadas até o momento com os alunos. Os estudantes tiveram dois minutos para responderem as questões individualmente e mais três minutos para discutirem com seus grupos. Ao final de cada questão, as respostas foram contabilizadas pela tecnologia PLICKERS. Resultados: As porcentagens de acertos nas questões das turmas 64 e 65 foram, respectivamente: 1) Diretrizes do SUS: 88% e 77%; 2) Semiologia e exames complementares: 66% e 77%; 3) Histologia: 66% e 66%; 4) Bioquímica: 44% e 55%; 5) Fisiologia: 22% e 22%; 6) Embriologia e pediatria: 55% e 55%; 7) Embriologia e fisiologia: 44% e 33%. Dessa forma, nota-se que ambas as turmas obtiveram uma média de 55% de acertos, demonstrando semelhança em relação ao conhecimento sobre a tetralogia de Fallot. Conclusões: Observou-se que o uso de metodologias ativas despertou nos alunos um maior interesse pela participação no trabalho. Notou-se também que a socialização entre os estudantes possibilitada pela atividade foi de grande valia, inclusive para a posterior convivência dentro da sala de aula. Além de tudo, a grande importância de tal experiência foi a possibilidade de analisar os déficits dos alunos em relação ao tema abordado e, assim, disponibilizar alternativas para sanar as dificuldades encontradas, como a orientação dos monitores para a elaboração de uma monitoria mais eficaz. Deste modo, há a consolidação do conhecimento, tendo o objetivo de melhorar o ensino médico. Palavras-chave: Tetralogia de Fallot; Metodologias ativas; consolidação do conhecimento.

**LIGADOS NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS**

SANDRA REGINA BOIÇA DA SILVA; BRUNA BARBOSA MUKARZEL;  
MARIA HELENA FARIA ORNELLAS DE SOUZA; ANA PATRÍCIA DA SILVA;  
KÁTIA REGINA XAVIER PEREIRA DA SILVA & THAÍS PORTO AMADEU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares de Medicina, na seção da Educação em Saúde, também cabe ao graduando a responsabilidade pela sua formação inicial, continuada e em serviço, de forma intelectualmente autônoma e comprometida socialmente. Conforme a Teoria Social Cognitiva (TSC), a participação em atividades de extensão favorece a autonomia intelectual e a autorregulação da aprendizagem. Objetivo: Analisar as expectativas e percepções dos graduandos que participaram do evento de extensão “Educação em Saúde: Ligados na Escola”, realizado numa escola pública de Educação Básica no Rio de Janeiro. Relato de experiência: O evento foi composto por oficinas implementadas por graduandos dos cursos de Biologia, Medicina e Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As oficinas foram estruturadas com base nos modelos de análise de casos e da resolução de problemas, focados na promoção de comportamentos de saúde. A ferramenta usada para a tematização da saúde foram fotonovelas produzidas durante encontros semanais para estudo e pesquisa, onde se discutiu o planejamento das oficinas. A relação universidade-escola possibilita uma formação reflexiva e contextualizada, uma vez que os graduandos planejam, executam e avaliam (modelo PLEA) as atividades de Educação em Saúde. Resultados: Os graduandos, durante o planejamento, esperavam abordar nas oficinas quatro estratégias autorregulatórias: autoavaliação, procura de ajuda social, procura de informação e auto consequências. Segundo os graduandos, “a atividade interativa despertou o interesse e prendeu a atenção dos jovens, de forma que o aprendizado ocorreu de maneira prazerosa, focado sempre no caráter de integração e discussão, e não exposição do conteúdo”. Além disso, após o evento, eles relataram: i) segurança e acolhimento; ii) a discussão social do tema proposto; iii) necessidade de ampliação do tempo das oficinas; iv) dar voz aos alunos e v) a estratégia não funcionou da mesma maneira nas turmas. Conclusões: o modelo usado favorece a reflexão sobre a identidade individual-coletiva face às ações em Educação em Saúde. Percebemos a necessidade de trabalhar a capacidade de lidar com a incerteza dos graduandos no espaço da sala de aula.

**INOVANDO A ABORDAGEM DE ANATOMIA PATOLÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA**

RAQUEL DE OLIVEIRA ALMEIDA;  
JOÃO CARLOS SARMENTO SANTOS;  
RENAN VINÍCIUS SANTOS DE MORAES &  
CHRISTIANE LEAL CORRÊA

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS JOÃO UCHÔA

Saber, o mais cedo possível, a dominar técnicas que favoreçam a dinâmica do aprender a aprender poderá contribuir para um aprendizado mais sólido e dinamizado. Nesse sentido faz-se necessário atribuir novas formas de se trabalhar educação em saúde, ultrapassar a visão estritamente instrumental da educação, considerada uma via obrigatória para alcançar resultados satisfatórios. A educação precisa ser apreendida em sua plenitude. Assim, faz-se necessário a devida importância ao uso dessas ferramentas ao repensarmos a educação contemporânea em um mundo no qual a preparação de pessoas para uma cultura de inovação é cada dia mais fundamental. Uma aula inovadora supõe sempre uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento. Este projeto teve o objetivo de avaliar a proposta de inovação na abordagem de estudo, utilizando a metodologia de mapas mentais para alunos matriculados na disciplina de Anatomia Patológica do Curso de Medicina do Campus João Uchôa da Universidade Estácio de Sá que foram convidados a participar da pesquisa. Assinaram o TCLE, onde foram explicitados os objetivos da pesquisa e os direitos dos participantes. Como primeira etapa, foi realizado um diagnóstico com os sujeitos do estudo, onde responderam a um questionário face a face, contendo perguntas relativas ao conhecimento prévio sobre construção de mapas mentais, frequência de utilização e objetivos de utilização. Na segunda etapa foi realizada oficina de construção de mapas mentais. Na terceira etapa, a atividade realizada foi avaliada. As análises qualitativas foram realizadas através da análise temática de conteúdo por eixo significação. Foi realizado o registro dos acontecimentos da linguagem não verbal e atividades práticas através de registro fotográfico com a permissão dos participantes. Foi verificado um desconhecimento na metodologia de construção de mapas mentais em 95% dos alunos participantes. A oficina de Mapa Mental foi realizada com a aplicação do conteúdo de Alterações Inflamatórias e foi bastante participativa, onde os alunos aprenderam a construir seus próprios mapas mentais. Estes foram fotografados e apresentados. Os eixos de significação mais citados foram: inovação, memorização, fixação do conteúdo e aumento de conhecimento. Os alunos avaliaram a atividade como extremamente importante. Relataram que estarão utilizando a metodologia em seus estudos e solicitaram a ampliação de informações sobre a construção de mapas mentais para expandir o entendimento e a prática. Concluímos ser de fundamental importância à divulgação desta metodologia inovadora, contribuindo para a aprendizagem independente, através de uma metodologia capaz de atender às expectativas decorrentes.

**ENSINO SIGNIFICATIVO: MAPA MENTAL PARA O ESTUDO DA ATEROSCLEROSE**

RUDÁ MOTTA DE AQUINO;  
JULIANA BASTOS WERGLES;  
PAULO ROBERTO BOSE XIMENES PEDROSA;  
DANIEL RANZEIRO DE BRAGANÇA AYLNER;  
GUILHERME LARDOSA &  
CHRISTIANE LEAL CORRÊA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Estudos neurobiológicos tem mostrado que o cérebro possui um mecanismo otimizado para aquisição de novas informações, dando preferência por palavras chave, conectividade, cores e sequência lógica. Assim sendo, a metodologia de mapas mentais se encaixa na dinâmica cerebral e podem ser uma ferramenta valiosa. Os objetivos desse relato de experiência foram: 1- Destacar uma nova opção de discussão de artigos científicos atualizados, 2- Estimular a interação entre os alunos e monitores 3. Estimular o trabalho em conjunto. Desde 1973, com o início da monitoria na disciplina de Patologia Geral da UERJ, o intuito de mudar o ensino de Patologia, tornando-o mais dinâmico e mais próximo do estudante, sempre foi o principal norteador do trabalho realizado. Buscamos, através dessa atividade realizada, criar um ambiente motivador para a leitura de artigo científico pelos monitores e alunos, com uma oficina didática para a construção de mapa mental. Assim, os monitores elaboram a construção de sua atividade com os alunos e, ao mesmo tempo, trabalham questões de memorização de conteúdo de uma forma dinâmica. A construção de mapas é uma ferramenta de aprendizado que pode ser aplicada a outros momentos de estudo. O artigo escolhido discursou sobre a participação da célula endotelial no processo de formação de uma placa de ateroma, onde as diversas interações pudessem compor um mapa mental que favorecesse a memorização de forma motivadora e dinâmica. O mapa mental foi construído contendo 15 tópicos apresentados no artigo com cores diferentes, palavras chave e conectividade. Os participantes relataram aspectos positivos da metodologia realizada e perceberam que se trata de uma ferramenta aplicável ao cotidiano do estudo, favorecendo a aquisição de uma melhor autonomia acadêmica. Concluímos que a metodologia de trabalho com os mapas mentais para leitura e discussão de artigo científico, proporcionou um ambiente motivador para os monitores com a possibilidade da aplicabilidade da ferramenta e da autonomia na aprendizagem que vão além das metas que devem cumprir, e, que os próprios monitores se tornaram participantes inseridos no processo de ensino aprendizagem.

## **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INTERGERACIONALIDADE NO CURRÍCULO PARALELO DA FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANA DE LIMA GOULART PECLY; KAROLINE DE JESUS STUTZ; RAYSSA NOGUEIRA OUVENERY;  
TATIANA BAGETTI; ANGELA SCARPARO & FRANCELISE PIVETTA ROQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

Introdução: As DCN do Curso de Graduação em Fonoaudiologia preconizam a formação de profissional competente para “observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional”, o que, diante do envelhecimento populacional, recai sobre a gerontologia, recentemente reconhecida como especialidade profissional pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. O currículo informal, também preconizado nas DCN, tem papel importante nesse contexto. Objetivo: relatar experiências do currículo informal de estudantes de Fonoaudiologia com foco na intergeracionalidade intermediada pela contação de histórias, no curso de graduação de uma universidade fluminense pública que não aborda a gerontologia no currículo formal. Relato de experiência: Realizaram-se três ações, integrantes, respectivamente, de: 1.um projeto de ensino em gerontologia com atividade prática junto a idosas saudáveis; 2.um projeto de extensão para contação de histórias e atenção odontológica e fonoaudiológica a crianças e adolescentes vulneráveis, 3.uma oficina de Congresso Acadêmico para estagiários desenvolverem ações em grupo envolvendo pacientes crianças e idosos com distúrbios de comunicação e deglutição. Estudantes de Fonoaudiologia participaram do planejamento e execução de todas as atividades, cujos responsáveis foram docentes da Fonoaudiologia e da Odontologia. Na ação 1, três estudantes contaram histórias a onze idosas saudáveis, que depois também lhes contavam histórias, e posteriormente uma docente discutia o conteúdo das histórias sob a ótica gerontológica; acompanhadas por uma docente; na ação 2, duas docentes e cinco discentes contaram histórias a duas adolescentes residentes em uma casa de acolhimento, numa roda, em que cada um lia um trecho de uma mesma história; e, na ação 3, dois estagiários contavam histórias a uma paciente idosa e a duas crianças simultaneamente, sob a supervisão e orientação docente, e com a observação de outros dois estudantes de graduação. Em todos eles, utilizaram-se livros infantis e infanto-juvenis que continham o tema envelhecimento/velhice/idosos, cujo conteúdo já havia sido previamente analisado sob a ótica da gerontologia em pesquisa publicada, à qual todos tiveram acesso. Resultados: a intergeracionalidade ocorreu entre indivíduos de diferentes gerações. Os estudantes relataram aprendizado em conhecimento e competências humanísticas, a exemplo de habilidades comunicativas com os idosos; mobilização de conteúdos afetivos prévios, relacionados a suas próprias histórias de vida gerando comoção e choro. Todas as gerações demonstraram revisar mitos / verdades sobre a velhice, e, exceto as crianças, refletir sobre a própria vida em aspectos antes não pensados. Conclusões: as estratégias possibilitaram aos estudantes aprendizado acadêmico e pessoal, e trouxeram ganho aos demais indivíduos envolvidos, em diferentes gerações.

**USO DE CARTÕES COLORIDOS PARA PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RECURSO METODOLÓGICO**

FRANCELISE PIVETTA ROQUE;  
PRISCILA STAROSKY;  
TATIANA BAGETTI &  
FRANCELISE PIVETTA ROQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**Introdução:** A busca por recursos metodológicos que dinamizem os momentos educacionais é uma necessidade na formação de profissionais da saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que preconizam o protagonismo dos estudantes no processo. Exemplos de recursos tecnológicos, que viabilizam uma preleção mais dialogada e auxiliam no engajamento, são aplicativos de celular ou tablete, pelos quais estudantes respondem a questões de múltiplas escolhas colocadas pelo professor. Entretanto, nem sempre esse recurso está disponível, nestes casos, alternativas de baixo custo podem ser utilizadas. **Objetivo:** Relatar experiências em cartões coloridos foram utilizados como recurso metodológico para viabilizar a participação ativa de estudantes de Fonoaudiologia. **Relato de experiência:** A primeira autora desenvolveu uma alternativa de baixo custo a partir de sua experiência com o recurso tecnológico. Foram confeccionados cartões retangulares de cinco cores diferentes, correspondendo cada cor a uma opção de resposta a determinada questão. Os estudantes são convidados a levantar um cartão, relativo à resposta que escolheram, viabilizando ao professor identificar suas opções e discutir o assunto abordado. **Resultados:** O recurso foi utilizado em diferentes disciplinas com grupos de 25 a 53 estudantes. As formas de utiliza-lo foram diversas, desde para levantar hipóteses antes de discutir determinado conteúdo teórico referentes a casos clínicos, bem como para avaliar assuntos desenvolvidos previamente, discutindo-se as respostas, como forma de avaliação formativa. As respostas foram apresentadas ora individualmente, com discussão prévia ou posterior sobre as respostas, ora em duplas (nesse caso, discutindo-se antes qual seria a opção escolhida). Em todas as situações, houve o engajamento dos estudantes na busca de respostas, associada a momentos de reflexão, assim como na discussão posterior das respostas corretas e incorretas. Houve relatos acerca de motivação, também observada pelas professoras, e cumprimento dos objetivos de ensino e aprendizagem. Em algumas situações, houve dificuldade de os estudantes compreenderem a dinâmica, e/ou de conservar o material, tendo havido quem escrevesse neles ou os dobrasse. Também foi utilizado como recurso em atividade de extensão em associação a uma atividade de aula, na qual os estudantes deveriam usar o recurso juntamente com os membros da comunidade (jovens com deficiência física e intelectual). Neste caso, os estudantes vivenciaram o uso do recurso como uma estratégia de acessibilidade e interação com o público alvo do projeto, constituindo-se como uma atividade prática relacionada ao conteúdo teórico anteriormente trabalhado. **Conclusão:** o recurso apresentado, viável do ponto de vista econômico, auxiliou diferentes metodologias de ensino e a avaliação formativa, e propiciou aos estudantes de Fonoaudiologia engajamento e motivação, alcançando-se os objetivos educacionais almejados em cada contexto relatado.

## **O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS MONITORIAS: UM RECURSO ATUALIZADO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA (D.MED)**

GABRIELA LIMA VIEITAS; EVELISE TOLEDO COUTINHO;  
JAMYLE CRISTINA NABIL GEHA; RAQUEL MONTEIRO DOS SANTOS;  
FRANCISCO EWERTON DE SOUSA FILHO & SÔNIA CARDOSO MOREIRA GARCIA

CENTRO UNIVERSITARIO DE VOLTA REDONDA

**Introdução:** A utilização das metodologias ativas no ensino médico é preconizada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs, 2014), uma excelente estratégia que se mostra fundamental junto à promoção de uma formação acadêmica mais dinâmica e com uma visão integral do conteúdo acadêmico. Dentre elas, está a metodologia educacional ativa Team Based Learning (TBL) que propicia a aquisição de conteúdos cognitivos integrados e interação social dos participantes. **Objetivo:** Inserir o TBL na formação acadêmica visando consolidar conteúdos e desenvolver o raciocínio clínico dos participantes. **Relato de Experiência:** O projeto D.MED utiliza o conteúdo do 2º período do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda que aborda a circulação e as trocas gasosas no organismo. A partir disso promove atividades que visam monitorar o estudante, detentor de um conhecimento prévio adquirido em sala de aula e por literaturas, aplicando o conhecimento por meio de atividades dos TBLs. Estas começam com a exposição de um caso clínico, seguida por uma discussão entre os participantes, primeiramente de modo individual, depois debatida em grupo, para, em seguida, serem respondidas questões interdisciplinares. As respostas são levantadas pela tecnologia PLICKERS, que utiliza a câmera do smartphone logado no aplicativo para contabilizar as respostas mostradas com o diagrama e com esse resultado, avaliamos os déficits dos participantes. O projeto foi desenvolvido por seis voluntários sendo aplicado durante um ano em duas turmas distintas. Em cada TBL, em média, participaram cinquenta alunos. A partir dele, foram levantadas as dúvidas e as deficiências que encaminhamos aos monitores e aos professores do respectivo período para que fossem sanadas e para melhorar o ensino. **Resultados:** Os resultados obtidos através do PLICKERS demonstram que o aproveitamento dos alunos, baseado no índice de acertos, nas cinco atividades do DMED foram, respectivamente, 55, 66, 55, 66 e 77% de acerto na turma do módulo II no primeiro semestre de 2016, enquanto, na turma do segundo semestre deste mesmo módulo, obtivemos como resultados 55, 77, 77, 66 e 77% nas mesmas atividades. Estes resultados denotam um aumento considerável do aprimoramento da turma com relação ao desenvolvimento do raciocínio clínico e à consolidação interdisciplinar dos conteúdos. **Conclusões:** O projeto, além de atender às demandas das novas diretrizes curriculares, mostrou-se efetivo e benéfico tanto para a introdução de metodologias ativas buscando dinamizar a aprendizagem acadêmica na área médica e melhorar a interação social dos alunos frente a problemas recorrentes que encontrarão na prática, quanto para incorporar conteúdos acadêmicos que são imprescindíveis para entender a fisiologia do organismo como um todo. **Palavras-chave:** Medicina; Metodologias Ativas; TBL; Raciocínio Clínico.

**NARRATIVA MÉDICA (NM): RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ENTREVISTA MÉDICA (EM).**

CRISTINA MARIA GANNS CHAVES DIAS;  
LARA D' ÁVILA SILVA SOUSA;  
MILA NOGUEIRA CAMARGO &  
CRISTINA MARIA GANNS CHAVES DIAS

UNIFAMINAS

Introdução A Narrativa Médica (NM) é um recurso metodológico fundamentado na escuta atenta e empática dos pacientes e utilização das histórias como ferramentas terapêuticas. A prática médica (PM) requer competência narrativa: capacidade de reconhecer, assimilar, interpretar e atuar de acordo com as histórias dos pacientes. Objetivos Relatar a experiência da utilização da NM como recurso metodológico para o ensino da EM. Relato da experiência - A disciplina Habilidades Médicas III, do 3º período curso de medicina do UNIFAMINAS, tem como objetivo propiciar a oportunidade de desenvolvimento de competências para a realização da EM. Nesse contexto, os estudantes tiveram como atividade obrigatória e avaliativa da disciplina o desenvolvimento de uma NM, baseada na história real dos pacientes, contemplando os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e ambientais do processo de vida e adoecimento. A NM foi construída a partir da história de paciente voluntário, conhecido nas atividades práticas da disciplina Atenção à Saúde, ou motivados por incidentes críticos, de parentes ou do próprio acadêmico. Pela construção e reconstrução das NM, a partir das avaliações formativas individuais, reflexão, discussão discente-docente e posterior reescrita, foi aprofundada a compreensão das singularidades dos processos de vida e adoecimento das pessoas. Formas criativas de expressão foram utilizadas nas NM. Resultados - A inclusão da NM como recurso didático foi avaliada de forma positiva pela maioria dos acadêmicos que constataram que a capacidade de contar as histórias dos pacientes é fundamental para a PM. Assim, durante o processo de construção e reconstrução das histórias, livremente escolhidas pelos acadêmicos, foram vivenciados vários momentos de profunda reflexão, compreensão de singularidades e aprendizagem possibilitados por um ambiente rico e produtivo, entre os estudantes e professor, através de uma relação de confiança e respeito mútuo. Os acadêmicos ao confrontarem as dificuldade do nível abstrato, e aparentemente impraticável, da humanização na prática médica, mostraram grande empenho na execução da atividade e, ao término, perceberam a importância da compreensão das circunstâncias da enfermidade e do sofrimento dela decorrente na abordagem narrativa. Segundo os estudantes, a construção da NM trouxe maior reflexão sobre o processo de adoecimento e da morte e despertou outros sentimentos antes desconhecidos. Ademais, devido ao fato de grande parte das histórias serem familiares, a disciplina embasada na humanização, não restrita à sala de aula, permitiu uma profunda interação discentes-docente. Conclusão - A utilização da NM oportuniza o desenvolvimento da competência narrativa de forma associada à ampliação da visão sobre os processos de vida e adoecimento. Ao legitimar e valorizar as singularidades das experiências de adoecimento qualifica a escuta, a empatia e a compaixão necessárias à atenção integral.

**APRENDIZAGEM MEDIADA POR FILMES (AMF): PERSPECTIVAS FUTURAS NA SENSIBILIZAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCANDOS PARA A POTÊNCIA DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO (HC) NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE (RMP).**

CRISTINA MARIA GANNS CHAVES DIAS; JULIANA CAMARGO DE MELO PENA;  
LIUANA CARVALHO DE SOUZA; LIA MÁRCIA CRUZ DA SILVEIRA;  
DENISE HERDY AFONSO & CRISTINA MARIA GANNS CHAVES DIAS

UNIFAMINAS

Introdução: O ensino de HC encontra destaque nas DCNs e desafia currículos atuais a buscar estratégias de ensino coerentes com demandas do século XXI. Objetivos: Relatar experiência da AMF na sensibilização, reflexão e debate sobre habilidades de comunicação (HC) necessárias a uma RMP de qualidade. Relato de Experiência: Foram selecionadas e editadas pelo docente da disciplina cenas de dois filmes do grande circuito que retratam situações significativas da RMP com foco nas HC em cenários clínicos onde esta é uma competência essencial. A turma de 30 estudantes da disciplina Habilidades Médicas III, do terceiro período do curso de medicina, foi subdividida em grupos que trabalharam em duas salas com filmes diferentes (“Minha Vida Sem Mim” e “Clube de Compra Dallas”) e focos distintos (pacientes e profissionais de saúde). Os objetivos de aprendizagem incluíam reflexão, registro individual de percepções, compartilhamento com pares, debate com argumentação, síntese grupal, mediação de coordenador, gestor do tempo e relator. Na plenária, após debate, os docentes sistematizaram nova síntese coletiva finalizando com exposição dialogada e conceitos da Comunicação Não Verbal. A construção metodológica dessa oficina foi inspirada em vivências na tutoria do curso Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Tutoria da ABEM. Resultados: Objetivos de aprendizagem alcançados com destaque à valorização de percepções e emoções individuais, escuta ampliada, interação para a construção coletiva, respeito à diversidade, inclusão, sistematização e desenvolvimento de HC em pequenos e grandes grupos. Conclusão: A AMF tem alto impacto na educação com foco na atenção dos estudantes, sensibilização para temática, criatividade e respeito à diversidade de argumentação.

**O PET-SAÚDE/GRADUASUS NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CRISTINA RIBEIRO DIAS BARROSO;  
ANA CAROLINA DE CARVALHO ROCHA; ANA KARINE DOS SANTOS;  
LUCAS DIAS COSTA; VINICIUS SOARES COSTA MELO &  
ANGELA SCHACHTER GUIDORENI

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA

Introdução: A campanha Novembro Azul é originária da Austrália (2003), a qual sincretiza o Dia Mundial de Enfrentamento ao Câncer de Próstata e o Dia Internacional do Homem, ambos em novembro, com um propósito maior, a saúde do homem. No Brasil, a campanha teve início em 2009, quando o Ministério da Saúde regulamentou a implantação de ações de assistência à saúde integral do homem. O PET-Saúde, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, atua ativamente no planejamento e execução de estratégias em saúde, complementando ações das Unidades Básicas de Saúde (UBS), dentre elas o Novembro Azul. Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de medicina do PET-Saúde do UniFOA na organização e desenvolvimento da Campanha do Novembro Azul na UBS do Volta Grande - Volta Redonda/RJ. Relato de experiência: Os acadêmicos de medicina, aproveitando a oportunidade do programa e instruídos pelo coordenador do projeto, preceptor e equipe da UBS, se propuseram a auxiliar na organização da Campanha do Novembro azul, em 2016. Primeiramente foi decidida uma data oportuna, visando atingir a maior parte da população masculina do território. Em seguida, foram estabelecidas ações para o dia do evento, além da divulgação com panfletos informativos, distribuídos aos pacientes no final das consultas e na sala de espera. Além disso, foram agendados exames de toque retal para o dia da campanha. O evento aconteceu da seguinte forma: Os interessados, na UBS, foram direcionados ao auditório local, onde ocorreu a primeira palestra sobre “o impacto dos hábitos alimentares na saúde do homem”, com uma nutricionista. Em seguida, foi ministrada outra palestra, englobando a saúde do homem, câncer de próstata e DST's, que foi conduzida por duas acadêmicas de medicina, participantes do projeto. Concomitantemente às palestras, foram realizados exames de toque retal. Foi oferecido ainda o teste rápido para HIV. Após as palestras, encerrou-se o evento com um lanche da tarde. Resultados: O evento “Novembro Azul” foi uma surpresa para todos os colaboradores. O auditório da UBS se encheu com mais de 40 homens interessados. As palestras fluíram de forma didática, sendo notável a atenção e descontração dos participantes, que puderam discutir assuntos, além de compartilhar experiências. Aqueles com dúvidas de caráter pessoal puderam saná-las com a equipe ao término do evento. A experiência foi tão exitosa que houve apelos para que o evento acontecesse com maior frequência no ano seguinte. Conclusão: Um ponto essencial para que a saúde do homem se aprimore, é tornar os assuntos mais acessíveis ao público alvo, sem pré-julgamentos e com mais diálogo. É necessária, por exemplo, a redução do preconceito na conscientização do exame do toque retal, fundamental para o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Assim, visando a prática de uma saúde de excelência, faz-se indispensável o desenvolvimento de eventos em saúde com o intuito de somar conhecimentos e ampliar a conscientização geral.

**PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA E OS ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO**

SABRINA DIAS PINTO LEAL;  
DEBORAH RODRIGUES SALGADO &  
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO

FACULDADE REDENTOR – ITAPERUNA

Tradicionalmente, o curso de Medicina é aceito como um dos mais difíceis e/ou dos mais trabalhosos, por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. Historicamente, possui uma grade curricular complexa e extensa em um curto espaço de tempo, apesar de ser desenvolvida em seis anos. Ademais, esse aluno necessita de acolhimento institucional e social, orientando os estudantes com métodos de estudo e, ao mesmo tempo, com apoio e auxílio de psicólogos, e frente à proposta do projeto de pesquisa, por ser uma pesquisa inovadora na instituição do campo de pesquisa (Faculdade Redentor – Itaperuna) os objetivos específicos consistem em conhecer o perfil e construir dados quali-quantitativos referentes aos diversos aspectos psicológicos dos estudantes de medicina, e através destes, a universidade poderá criar planos de ação baseados nesses resultados servindo para orientar os serviços de apoio pré-existentes, promovendo uma interação instituição/aluno, além de levantar novas informações epidemiológicas sobre a população ingressante. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. O instrumento para obtenção dos dados foi a utilização de um questionário elaborado pela Organização Mundial da Saúde, WHOQOL-BREF sobre a qualidade de vida, no qual contém parâmetros próprios de análise. Participaram desta pesquisa 80 estudantes do segundo e terceiro período, sendo quase 90% do terceiro período do curso de medicina. Os dados analisados através do programa estatístico S.P.S.S. 8.0 para Windows com base na estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem) para análise quantitativa a partir do software Microsoft Excel, para a realização do cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-BREF. . Esse público de estudo, diferentemente dos estudos relacionados somente à pacientes e não profissionais de saúde, ressalta que a formação médica exerce impacto sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina. . A pesquisa científica confirma, mesmo ainda sem a análise dos dados qualitativos, que até o momento deste estudo, muitos são os fatores que acometem a saúde dos alunos e que serão discutidos, conforme prosseguimento da interpretação dos dados. Este estudo contribui para os interessados por fatores estressantes do curso de medicina, pois durante a verificação de literaturas bibliográficas, percebe-se uma quantidade reduzida sobre esse assunto. A educação biomédica, apesar de ser proveniente tanto de instituições privadas quanto de públicas, comparando esses dois sistemas com artigos pesquisados, é necessário reconhecer que os fatores estressores existem, e isso influencia tanto o desenvolvimento da subjetividade, quanto no desenvolvimento das atividades médicas futuras. Palavras chaves: Medicina, estudantes, aspectos psicológicos, formação.

## **O INTERNATO DE SAÚDE MENTAL E SUAS POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DO MÉDICO - A EXPERIÊNCIA DA FCM/UERJ.**

SANDRA FORTES; HÉLIO ROCHA; MANOELA SALGADO; GABRIEL VELLOSO;  
MONIQUE FRANÇA & SILVANA ARAUJO TAVARES FERREIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/ FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM/UERJ)

**INTRODUÇÃO.** Em 2015, a disciplina eletiva “Internato em Psiquiatria” foi reformulada como projeto piloto para a disciplina de Internato em Saúde Mental (ISM), obrigatória no novo desenho curricular nacional desde 2014. **OBJETIVOS:** Apresentar metodologia de implantação do ISM e discutir desafios de sua implantação e desenvolvimento. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O ISM foi oferecido no segundo semestre de 2016 visando à capacitação para o cuidado em saúde mental (SM) incluindo diagnóstico e terapêutica e dentro de uma perspectiva integral na atenção primária e nas especialidades. Foi desenvolvida nos cenários de prática da Área Programática 2.2 da cidade do Rio de Janeiro e construída a partir de dois eixos de desenvolvimento: o longitudinal, que incluiu atividades desenvolvidas durante todo o Internato (matriciamento e interconsulta) e o transversal, atividades desenvolvidas apenas no ISM (serviços de urgência e emergência, dispositivos secundários de SM, supervisão e formação teórica). Utilizou-se plataforma para ensino à distância para conteúdos teóricos mínimos, incluindo material em tempo real sobre as questões vivenciadas na prática. A avaliação foi formativa, através de portfólio. **RESULTADOS:** A meta inicial de aumentar em 100% a adesão ao ISM foi atingida, passando de um aluno em 2015 para sete alunos em 2016/2. Houve boa receptividade dos alunos aos cenários de prática, destacando-se a aprendizagem nas ações do matriciamento tanto na prática clínica psiquiátrica quanto na abordagem integral do paciente; em relação à interconsulta ressaltamos a aprendizagem do trabalho em equipes multiprofissionais. Destacamos a aptidão do ISM em capacitar os discentes no manejo dos transtornos mentais de alta prevalência na população, como a ansiedade e depressão, visto que estes temas costumam ser negligenciados nos currículos tradicionais, que enfatizam a especialização. A inserção nas atividades na atenção psicossocial no campo de álcool e drogas foi prejudicada por problemas institucionais relativos à rede de atenção psicossocial da área. O ISM destacou a necessidade de estratégias de integração curricular longitudinais e transversais dentro de uma tradição universitária de disciplinas independentes e trouxe à tona questões relacionadas ao estigma e ao currículo oculto (aprendizagem por identificação) que evidenciaram a necessidade de desenvolvimento docente em SM. **CONCLUSÃO:** O ISM é disciplina cujos objetivos ultrapassam a capacitação dos alunos no campo da identificação e cuidado dos transtornos mentais mais prevalentes nos diferentes cenários de prática. Em função de características inerentes ao seu campo de saber e às suas práticas de cuidado, torna-se estratégia curricular para desenvolver habilidades relativas à visão integral dos processos de saúde e doença, à relação médico-paciente, ao trabalho em equipe, ao autoconhecimento e cuidado crítico de si, além de trabalhar a superação do estigma relativo aos portadores de transtornos mentais.

**ADOLESCER 2016**

REBECA LUCIA MENDOZA RAMOS;  
GUSTAVO DE BRITO VENÂNCIO DOS SANTOS;  
FELIPE ALEXANDRE FOGAÇA FERREIRA; GABRIELLE MATAKAS SHIGUIHARA;  
ALANA RODRIGUES ALVES & ANA LAURA SCHLIEMANN

FACULDADE DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CARÓLICA DE SÃO PAULO

1.Introdução: O projeto ADOLESCER foi desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina da PUC-SP, coordenado pela ONG International Federation of Medical Students Association (IFMSA)-Brazil como projeto de extensão. O projeto buscou desmistificar o ensino de sexualidade para jovens e empoderá-los sobre sua saúde. O método utilizado foi PEER EDUCATION que preconiza educação em pares através da capacitação de conhecimentos, habilidades e plano de ação. 2.Objetivo: Os objetivos foram trabalhar junto aos alunos a sexualidade informando e refletindo sobre a mesma. Com os acadêmicos formá-los para lidar com adolescentes e sexualidade. 3.Relato da Experiência: O projeto foi dividido em duas partes: capacitação e intervenção. Para a capacitação dos acadêmicos foram realizados cinco encontros: apresentação do projeto, DST's, gravidez, aborto e contracepção, orientação sexual, masturbação, mídia e autoconhecimento e puberdade, saúde sexual e abuso de drogas e álcool. O treinamento foi feito através do método "PBL", vídeos e rodas de conversa. As intervenções foram realizadas com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Professora Clotilde Beline Capitani, em Votorantim/SP em quatro encontros presenciais com participação livre. No primeiro dia de intervenção foi feito um questionário para avaliação do conhecimento e explicação do processo; no segundo Métodos contraceptivos com dinâmicas interpessoais; no terceiro as doenças sexualmente transmissíveis e prevenção com dinâmicas interativas; no quarto sexualidade, igualdade de gênero e diversidade sexual começando com a definição dos conceitos e abordando os mitos e preconceitos sobre o tema; no quinto foi aplicado o mesmo questionário acrescido da confecção de cartazes de feedback. Os acadêmicos se reuniram após cada encontro para discutir resultados e alinhar os próximos. 4.Resultados: Participaram do projeto cerca de 50 alunos por dia. Para avaliar o processo foram comparadas as respostas pré e pós intervenção. Através dos questionários pode-se ver uma elevação de proporção de respostas corretas e melhora no nível de conhecimento. De acordo com os questionários avaliativos das dinâmicas realizadas, as atividades sobre métodos contraceptivos e DSTs foram as melhores pontuadas. Ao final das atividades, os alunos escreveram cartazes pedindo que o projeto volte. Já os acadêmicos avaliaram que o processo de formação foi fundamental para a realização do projeto. Entretanto, observou-se que é necessário um número maior de encontros para maior segurança aos acadêmicos sobre os temas trabalhados precisando de supervisão. Com os jovens deve-se manter o projeto porque houve aumento das informações, mas não se pode atestar conscientização e autonomia sobre a própria sexualidade. 5.Conclusões: O Projeto Adolescer criou um ambiente lúdico para a discussão sobre puberdade e sexualidade com os alunos, além de capacitar os estudantes de medicina para uma abordagem efetiva de saúde sexual e reprodutiva.

**FORMAÇÃO MÉDICA E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: INTER-RELAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA**

DENISE R B MELLO; LIGIA COSTA LEITE; RENATA GONTIJO AMIL;  
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR; ANDRÉ RAEI GOMES &  
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

Este relato de pesquisa diz respeito ao estudo de doutorado desenvolvido no IPUB/UFRJ, que verifica repercussões a saúde mental do jovem estudante de medicina, investiga alterações e transformações sobre estilo de vida e efeitos diretos e indiretos pela dinâmica bem-mal/estar neste percurso. O projeto em desenvolvimento foi aprovado pelo CEP/CONEP, N° 1.481.682. Objetivo geral: analisar os dados obtidos utilizando como eixos teóricos discursivos, a concepção de saúde mental não redutível a transtornos psicopatológicos e a violência silenciosa como um tipo de ocorrência comum, mas não categorizada como tal, dificultando sua abordagem e intervenções para minimizar seus efeitos. Objetivos específicos: identificar e avaliar riscos potenciais a saúde mental, riscos psicossociais/vulnerabilidades advindos de vivências nos contextos sociais, culturais, familiares ou universitários. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória que abarca o sistema de relações, considera as representações sociais construídas e vivenciadas nas relações objetivas e as significações como sua matéria prima. Apoiase em um tripé metodológico: observação participante, análise de narrativas em portfólios reflexivos elaborados por estudantes e estudo de caso único. Como método de análise, elegeu-se a Teoria da Abdução em Comunicação de Boudon pela sua eficácia em possibilitar a emergência desses sentidos e significações não expressos e potencialmente geradores de mal-estar no campo da comunicação. Os resultados parciais obtidos revelam que os estudos na área preconizam a presença de incidências psicopatológicas, incluindo uso de álcool, outras drogas e automedicação. Estas alterações são decorrentes de um problema pouco abordado, mas que se encontra como base para sua emergência, a dinâmica bem/mal-estar, nem sempre visibilizados e tratado como um problema. Uma das razões encontradas é a naturalização do sofrimento na formação e prática médica como algo inerente a medicina: caberá ao médico por toda a sua vida lidar com as mazelas humanas, abdicar de vida pessoal e distanciar-se das pessoas para trata-las, negando a sua própria subjetividade. Inúmeras mudanças e transformações tem ocorrido em torno da sociedade contemporânea e que tem afetado o campo da saúde. Essas alterações têm exigido modificações na formação para obter um perfil de egresso mais apto a atuar nas demandas populacionais. A educação médica tem sido questionada e reformulada, contudo nas ações formativas ainda persiste uma perspectiva filosófica individualista e adaptativa, mantendo a exclusão da subjetividade dos pacientes e do próprio médico, dos contextos culturais, sem considerar a relação das dimensões biológicas, sociais e psicológicas implicadas no ato de cuidar. Esse modelo corrobora que o estudante passe também pelos efeitos desse apagamento e não seja visibilizado em seu desejo por cuidar de pessoas. Muito cedo abdica desse ideal e incorpora condutas defensivas para lidar com o sofrimento.

**EMPATIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

DENISE R B MELLO; ANA MARIA VITARELLI; RENATA GONTIJO AMIL;  
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR;  
VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA & DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

O estudo teórico e vivencial da empatia na formação médica tem sido uma preocupação retomada nas últimas décadas, visando resgatar a capacidade humana de se colocar no lugar do outro nas atividades clínicas. Mais do que um sentimento, a empatia tem sido compreendida como competência relacional que necessita ser desenvolvida desde a formação. No curso de Medicina da FacRedentor em Itaperuna, curso em pleno processo de implantação, este tema tem sido trabalhado de forma transversal e, em particular, como temática específica do componente curricular de Psicologia Médica trabalhada ao longo de dois meses. A proposta é permitir que o estudante reflita criticamente sobre o conceito através de diferentes atividades, construindo, como síntese, um portfólio reflexivo. Estas atividades, enquanto metodologias ativas, constituem-se como importantes estratégias para a ativação das mudanças preconizadas pelas novas DCNs de 2014. Inicia-se a execução deste conjunto com uma abordagem teórica do conceito, apresentando alguns relatos de pesquisa desenvolvidos nas últimas décadas. Segue-se a uma atividade vivencial em que todos os estudantes têm de simular ser portador de algum tipo de deficiência e/ou limitação física de diferentes naturezas, utilizando alguns instrumentos – cadeiras de rodas, muletas, apoiadores, entre outros – ou materiais – pesos, tarjas, mascaras de dormir, protetores auriculares, entre outros. Realizam uma entrevista com um usuário portador de uma deficiência inscrito na UBS na qual a instituição mantém convênio, através de visita domiciliar acompanhado do tutor de outro componente curricular, Saúde e Sociedade, responsável pela inserção do estudante na atenção primária. Ainda propõe a análise do filme “Intocáveis” que apresenta a história da amizade e envolvimento de um cuidador com um paciente portador de tetraplegia. Por fim, algumas aulas são destinadas a apresentação das articulações realizadas entre a teoria, entrevista e filme. Pelos relatos obtidos nos portfólios elaborados pelos estudantes e de diferentes atores institucionais, as atividades desenvolvidas têm sido consideradas de grande relevância e significativo impacto na formação do estudante. Apesar das resistências comumente enfrentadas em conteúdos que não fazem parte do conjunto biomédico, de expressões que minorizam as atividades com termos pejorativos, do tipo “coloca os alunos para andar daquele ‘jeitinho’ ” ou “eu não sou deficiente, não posso saber como é ser o que ele é”, o trabalho tem colaborado para sensibilizar o estudante para a necessidade de atenção a si mesmo como pessoa. Um número significativo de estudantes tem relatado seus sentimentos durante as visitas domiciliares e como se sentem diante das realidades de vida das comunidades. Os benefícios do trabalho são especialmente importantes para a gestão do curso que percebe mudanças nos estudantes após passarem pelas atividades. Além disso, a proposta da experiência também promove a integração curricular.

**OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO SOBRE TRABALHO COM GRUPOS – GRUPO COM VIDA  
ENSINANDO E APRENDENDO COM GRUPO DE APOIO AOS ESTUDANTES**

ALANA RIPARDO RODRIGUES; DENISE HERDY AFONSO &amp; ANA CLAUDIA SANTOS CHAZAN

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**INTRODUÇÃO:** A LiAME - Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidade, foi planejada por alunos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ) para preencher uma lacuna na formação sobre a esfera espiritual no processo saúde-doença. O Grupo de Apoio ao Estudante (GAE) foi criado por seus membros em 2015 para atender demanda dos alunos por espaço próprio de trocas sobre formação médica, qualidade de vida, espiritualidade e saúde mental. Com vistas ao desenvolvimento de competências para coordenação do GAE a LiAME estabeleceu em 2016 parceria com o Grupo terapêutico COM VIDA, que reúne desde 1996 profissionais e pacientes que convivem com o HIV no Hospital Universitário Pedro Ernesto. **OBJETIVOS:** Geral: Relatar a integração entre atividades de uma Liga Acadêmica e um Grupo terapêutico. Específicos: Relatar a experiência no Grupo Com Vida de duas estudantes mediadoras do GAE. Descrever o processo de aprimoramento das atividades do GAE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Cada estudante participou do COM VIDA durante 4 encontros sucessivos com objetivo de compreender a dinâmica do trabalho de grupo e as especificidades deste grupo terapêutico. Ao final de cada rodízio foi realizado um GAE e reunião com a coordenadora do COM VIDA e a orientadora da LiAME para avaliação da experiência, enfatizando: percepções sobre perfil de competências do mediador a serem desenvolvidas para trabalhar com grupos; desafios a partir da observação participante no COM VIDA e mediação do GAE; aprendizagem sobre o que é conviver com HIV Aids; benefícios para a integralidade do cuidado; sugestões para aprimoramento curricular. **RESULTADOS:** Considerando as questões acima destacam-se: atenção à linguagem verbal e não verbal, confiança entre o grupo, distância crítica, gestão do tempo e da relatoria; maior desafio apontado foi encontrar a distância crítica, colocando-se apenas como mediador; os pacientes estão sempre buscando saber mais sobre HIV/AIDS e preocupados com possíveis estigmas sociais, atentos à reação dos profissionais de saúde quando informam que são soropositivos; possibilidade de conhecer o paciente a partir de uma visão menos focada na doença e mais na pessoa; criação de uma disciplina eletiva ou incorporação na disciplina de Medicina Integral de atividades nas quais os alunos possam desenvolver essas competências. **CONCLUSÕES:** Os grupos terapêuticos são importantes para a integralidade do cuidado, contudo o currículo da FCM não privilegia este aprendizado. A parceria da LiAME com o COM VIDA permitiu: empoderamento dos alunos no trabalho com grupos, aos multiplicadores do Com Vida a oportunidade de ensinagem, parceria concreta de 2 iniciativas que buscam dialogar a partir do conceito de integralidade do cuidado, aprimoramento do GAE enquanto referência dentre os alunos da FCM/UERJ no que tange à formação médica e qualidade de vida, continuidade da "observação participante" dos alunos no Com Vida e oportunidade de compartilhar com a comunidade de educação estes resultados.

**INGRESSO NA UNIVERSIDADE E INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CONTEXTOS REAIS DE APRENDIZAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS**

PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR; DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO;  
RENATA GONTIJO AMIL; CLAUDIO DOS SANTOS DIAS COLA;  
ANDRÉ Raeli GOMES & VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

Um dos desafios dos cursos de medicina tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com as complexas demandas contemporâneas e de saúde da população. Mesmo após as DCNs de 2001, essa formação continuava sendo baseada em enfoques tradicionais e conservadores, resultando num reducionismo e fragmentação dos conteúdos, impossibilitando a integração de componentes curriculares, o aprendizado articulado de teoria e prática, entre outras consequências. As novas DCNs são mais enfáticas quanto à ênfase na formação baseada na atenção primária à saúde, em contraposição ao modelo biotecnista hegemônico. Acredita-se que a inserção de alunos no cotidiano de uma equipe de ESF propiciando contato com as famílias auxilia no tipo de formação prescrita nas novas DCNs de 2014. Este trabalho visa relatar a experiência desenvolvida semanalmente com estudantes de graduação em Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ, inserindo os estudantes nas comunidades e nas UBSs, destacando a importância da ênfase na atenção básica para consolidação das novas DCNs. Inserido precocemente na comunidade, desde o primeiro período, os estudantes são levados semanalmente às UBS nas comunidades, realizando visitas ao território e aos domicílios acompanhados pelos tutores e por agentes comunitários de saúde. As visitas apresentam-se como uma estratégia pedagógica de ação integral que oferece a possibilidade de despertar o estudante para a assistência no SUS, a promoção da saúde como eixo estratégico da revitalização da saúde brasileira e fundamento das mudanças necessárias à educação médica. Após cada atividade, estabelece-se uma discussão entre o grupo de estudante e seu respectivo tutor, problematizando o trabalho realizado e realizam os devidos encaminhamentos. A discussão sobre a inserção dos estudantes nos cenários de prática aliada à urgência do enfrentamento de problemas iminentes da realidade brasileira fortemente marcada por pobreza, injustiça e desigualdades sociais ressaltam a importância dos debates em torno do imperativo de ativação dessas mudanças. Um caminho possível é pensá-las à luz dos princípios do SUS: abordagem integral, longitudinal percorrendo toda a formação, com uma inserção desde o primeiro período do curso, em um processo espiral crescente de complexidade.

**APRENDIZAGEM POR MEIO DE DESENHOS: FLEXIBILIZANDO ENSINO- APRENDIZAGEM NA ÁREA DE SAÚDE.**

MARIA DA GRAÇA VON KRUGER PIMENTEL;  
MARIA DAS GRAÇAS SILVA MATTEDE;  
ÁLVARO ARMANDO CARVALHO DE MORAIS;  
CLAUDIO MEDINA DA FONSECA &  
AFRANIO COGO DESTEFANI

EMESCAM- ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

Objetivo: Flexibilizar as modalidades de ensinagem, possibilitando formas de comunicação de aprendizagem, que atendam diferentes competências dos alunos, numa escola de Medicina.

Método: Durante as aulas os professores possibilitam aos alunos que demonstrem, por meio de desenhos, os conhecimentos assimilados, acompanhando seu processo de aprendizagem. Barbosa-Lima traz o conceito de que não são palavras o que falamos/ escutamos/ escrevemos, mas seu conteúdo. Os alunos desenharam em cadernos e no quadro, usando suas habilidades e observaram, ao reproduzir imagens, sua percepção dos conteúdos ensinados. O traçado do desenho é orientado pelos professores, não só em sua forma final, mas nos movimentos que vão sendo criados sobre o desenho original, sugerindo os aspectos essenciais e detalhando aspectos morfológicos dos elementos e dinâmicos das intervenções

Resultados: O desenho possibilitou o fluir do processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao estudante construir conceitos usando sua expertise. A utilização do desenho em aulas teóricas/práticas é uma experiência inovadora, envolvendo exploração de diferentes formas de órgãos/micro-organismos/sistemas e procedimentos, ampliando modalidades de comunicação estudantes/professores. Disciplinas observadas, como Micologia Médica, Biologia Celular e Cirurgia, usam a metodologia com eficácia, especialmente quando traduz uma situação problemática, podendo proporcionar formação de domínio de conhecimento. A sequência das etapas do desenho é acompanhada/informada e deve estar definida com clareza e detalhamento adicional necessário.

Conclusão ou Considerações Finais: A expressão gráfica e o pensamento visual são considerados e constatados como fatores importantes na cognição humana e podem ser explorados para a obtenção de saberes e discutir sua articulação. Para os professores significa um avanço na flexibilização dos modelos de ensinagem, levando em consideração as múltiplas inteligências e reconhecendo as potencialidades de seus alunos em construir sua aprendizagem utilizando seus recursos e suas competências.

**PROJETO PADRINHOS: UMA EXPERIENCIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

MARIA DA GRAÇA VON KRUGER PIMENTEL;  
GRACILENE MARIA ALMEIDA MUNIZ BRAGA &  
WILLER FRANÇA FIOROTTI

EMESCAM- ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAUDE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

Objetivo: Atender às necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem, com reflexo no seu desempenho escolar, em sua autoimagem e na sua vida pessoal. Possibilitar a interação/formação de vínculos entre alunos de diferentes cursos de saúde. Método: Proposta de aprendizagem colaborativa, na qual estudantes atuam como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre uma Disciplina. Os Padrinhos são alunos que já passaram pelas disciplinas e se sentem capazes de apoiar o estudo dos colegas, buscando a competência dos mesmos e incentivando a autonomia em relação à construção do seu conhecimento. Atendendo as diretrizes de formação em saúde. As características dessa modalidade são a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, na construção coletiva, a possibilidade de proporcionar a interatividade entre alunos de diferentes cursos de saúde. Resultados: Alunos de diferentes cursos de saúde se relacionaram como parceiros de aprendizagem das disciplinas comuns à sua formação e construíram visões da atuação e da importância desses conteúdos nas suas áreas de atendimento. A adesão tanto de Padrinhos, como de Afilhados foi grande e os resultados positivos. Entre os alunos atendidos tivemos somente duas reprovações. Consideramos importante a possibilidade de fazer um mapeamento das disciplinas mais demandadas para apoio. A análise dessas dificuldades, na forma de apresentação do conteúdo, na complexidade do assunto, na própria estruturação da turma provocou intervenções. Considerações Finais: O aprender a aprender no Ensino Superior de Saúde pretende a formação e não a informação, causando impacto e desestabilizando a modalidade de estudo até então adotada, que gera resultados desfavoráveis nas avaliações. Os grupos têm como objetivo explícito a aprendizagem, mas transcendem o seu foco, possibilitando a formação de vínculos de relacionamento e convivência humana. Cada sujeito é agente ativo na construção do seu conhecimento e, trabalhando em grupo, fica exposto a situações desafiadoras, trazendo contribuições e analisando diferentes formas de compreensão, produzindo novos significados para os conteúdos.

**CAPACITAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES: DESAFIOS A FORMAÇÃO EM MEDICINA**

RENATA GONTIJO AMIL;  
CLÁUDIO DOS SANTOS DIAS COLA;  
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO;  
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR;  
ANDRÉ RAELI GOMES &  
ANA MARIA VITARELLI EMERY DE SOUZA

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

As práticas pedagógicas nas últimas décadas têm sido amplamente modificadas e repensadas: a educação se tornou um bem de consumo, o aluno transformou-se em consumidor, o professor divide o universo do conhecimento com a tecnologia. Numa outra cena, temos a educação médica que também tem sido afetada por contextos e conjunturas; tem sido repensada especialmente em relação a formação do médico e seu papel na sociedade. O curso de medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ tem oferecido capacitações periódicas ao seu corpo docente. O objetivo do presente trabalho é relatar uma dessas experiências quando se discutiu qual seria o papel do professor no terceiro milênio, a fim de estabelecer um fórum de discussão em torno do tema desse tema, mais especificamente do professor de medicina. A experiência contou com o seguinte roteiro: texto disparador da discussão (sobre humanizar a medicina, para pensar a reprodução das relações do estudante com o professor, nas práticas futuras com os pacientes); texto discursivo (sobre os diferentes papéis assumidos pelo professor no curso médico – preceptor, supervisor, tutor, mentor); textos adicionais (para discutir a concepção da tradição psicanalítica sobre a supervisão, subvertendo a hierarquização do saber; para situar a relevância das propostas de Balint nos cenários atuais, para acolher as angústias dos profissionais especialmente os iniciantes). O grupo de professores do curso compreendeu que apesar de receber vários nomes diferentes, o mais relevante é definir qual é o papel do professor para o curso em questão. A importação fria de modelos, sem as devidas adequações pode levar a um empobrecimento da criatividade e da ação pedagógica do professor. Ainda que haja diferentes nomenclaturas e perfis, o professor deverá ter clareza de que sua principal função é sobretudo atuar como facilitador da formação profissional e desenvolvimento pessoal, como duas faces da mesma moeda. Que, a sua revelia, será um modelo a ser seguido, para o bem ou para o mal. Como conclusão inconclusiva, o grupo concordou em utilizar o nome de professor para todos os docentes do curso, preceptor para o profissional que receber os estudantes no ambiente dos serviços, professor tutor para aqueles que acompanham os alunos nas atividades práticas.

**DISCUTINDO O ESTIGMA: O QUE É? POR QUE É?  
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA**

RENATA GONTIJO AMIL; DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO; ANA MARIA VITARELLI  
EMERY DE SOUSA; PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR; ANNABELLE DE FÁTIMA  
MODESTO & VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

Referência pela relevância de suas produções intelectuais, Goffman é um sociólogo que contribuiu para as discussões sobre vários temas. Na Saúde Coletiva tem sido utilizado na compreensão de atitudes sociais e condutas que se perpetuam e se reproduzem entre trabalhadores e usuários de saúde. Na Fac Redentor em Itaperuna/RJ, uma atividade com temas transversais tem sido realizada e o objetivo do presente trabalho é relata-la e destacar a importância do estudo destes temas para a formação do médico. O estigma é um deles, dada sua relevância no cenário das ciências sociais e humanas e de sua aplicabilidade no campo da saúde. Em decorrência das problematizações feitas nos contextos reais de aprendizagem com a inserção dos alunos na Atenção Básica desde o primeiro período, os docentes de “Psicologia Médica” e “Saúde e Sociedade”, de forma integrada, utilizaram como metodologia ativa a promoção de um colóquio para apresentar e problematizar coletivamente o conceito de estigma. Primeiro, os estudantes foram convidados a escrever livremente o seu significado (para muitos, desconhecido), e, caso não conhecessem, deveriam dizer o que imaginavam. Em seguida leram trechos da obra de Goffman, seguindo-se a construção de um brainstorming. Por fim, novamente escreveram sobre o conceito para uma comparação do antes e depois, e assistiram a um vídeo, a fim de ancorar as reflexões propiciadas pela atividade. A princípio, pensava-se que as correlações feitas seriam relativas aos usuários e serviços, o que de fato aconteceu. Mas associações de estigmatizações em torno da figura do médico e da medicina também foram colocadas pelos estudantes. Os atores envolvidos reconheceram a importância da atividade e concordaram com novas versões para explorar outros temas relevantes, como o “nascimento da clínica” e “normal e patológico”, de Foucault e Canguilhem, respectivamente. A reflexão proposta evidenciou que atividades como estas, apesar das resistências enfrentadas, possuem um potencial de romper com formas equivocadas de identidade médica e suas reproduções sociais.

**CUIDANDO DE QUEM CUIDA E O RESGATE A ARTE PERDIDA DE CUIDAR: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES EM TORNO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

ANA MARIA VITARELLI DE CASTRO EMERY SANTOS;  
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO;  
AMANDA VARGAS PEREIRA;  
RENATA GONTIJO AMIL;  
ANDRÉ RAEI GOMES &  
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

A Política Nacional de Humanização (PNH) tem ressaltado a importância do potencial humano para a efetividade do trabalho no SUS e Atenção Básica à Saúde. Sem a devida atenção aos processos humanos estabelecidos no decorrer do encontro ensino e serviço, os objetivos propostos tendem a não serem alcançados. Ancora-se na perspectiva da Organização Mundial de Saúde que tem valorizado espaços de escuta para efetivação de projetos de promoção de saúde, baseando-se na compreensão de que as pessoas envolvidas nos processos de produção saúde doença portam representações significativas que, uma vez expressadas, favorecem para se encontrar respostas simples para problemas complexos já cronicados pela falta de informação e comunicação. O trabalho aqui apresentado é relato de uma experiência de um projeto de intervenção em educação em saúde, desenvolvido pelo Curso de Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ. Elaborado com base em uma perspectiva de integralidade da assistência, o projeto toma a escuta no modelo da clínica ampliada como foco principal. Estima-se que o profissional tem mais facilidade de escutar, cuidar e acolher à medida que é escutado, cuidado e acolhido em suas demandas. Assim, de caráter permanente, abre-se espaços de escuta aos profissionais e esta atividade coloca-se como amalgamento aos demais subprojetos, à medida que trabalha com seus atores – monitores, tutores, preceptores – fazendo circular informações que sejam úteis ao norteamento das ações, através de reuniões semanais planejadas. Estabelece-se um espaço de compartilhamento e escuta em torno de questões, angústias, percepções sobre o processo de trabalho, desenvolvimento dos projetos, perspectivas, entraves e obstáculos, desafios e possibilidades, em um processo permanente de discussão em torno dos objetivos traçados, das metas alcançadas, dos obstáculos a serem contornados, dos desafios enfrentados, buscando alternativas resolutivas a cada encontro. Os resultados deste trabalho têm demonstrado que o tutor quando acolhido, acolhe melhor o estudante que tende, por sua vez, potencialmente a reproduzir esses modos relacionais mais saudáveis com seus futuros pacientes.

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA MÉDICA SOBRE A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

ANA MARIA V. DE C. E. SANTOS; VAGNER R. S. DE SOUZA; ANDRÉ R. GOMES; PAULO C.A. JUNIOR;  
RENATA G. AMIL & DENISE R. B. MELLO  
FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

Estudos têm demonstrado que os homens buscam menos os serviços de saúde em comparação às mulheres, devido a barreiras sócio culturais e institucionais que já possuem raízes na cultura das comunidades e famílias. Como consequência verifica-se o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e, conseqüentemente, maior custo para o SUS. Faz-se necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis. O presente trabalho visa relatar a experiência desenvolvida no curso de graduação em medicina na sensibilização dos estudantes para a importância do investimento na saúde do homem. Um primeiro passo para isso tem sido trabalhar com eles que em relação a promoção da saúde do homem há tanto por ser feito quanto para a saúde da mulher e da criança, porém por estas razões sócio históricas, estes serviços em geral têm pouca visibilidade. Portanto, o primeiro grande desafio é vencer preconceito, por vezes, presente também nos profissionais. Vários estudos comparativos de gênero têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas e que morrem mais precocemente que as mulheres. Apesar dessa maior vulnerabilidade, os homens continuam não buscando os serviços de saúde. Grande parte da não-adesão às medidas de atenção integral masculinas decorre das variáveis culturais, estereótipos de gênero, enraizados há séculos na cultura patriarcal, potencializando práticas baseadas em crenças e valores preconceituosos e estigmatizadoras do que é ser masculino. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. Esta experiência discute como se dá a sensibilização dos estudantes em relação a saúde do homem nas comunidades em que estão inseridos no componente curricular responsável pela ênfase na atenção básica. Sensibilização para o autocuidado, através de ações de promoção e educação em saúde – atendimentos a famílias e indivíduos em visitas domiciliares, palestras, panfletagem, entre outros – são algumas dessas ações. Resultados: Foram aplicados questionários a 8 alunos ingressantes (53,3% de um total de 15 alunos matriculados) e a 8 alunos concluintes (53,3% também de um total de 15 alunos matriculados). Comparando os resultados obtidos entre os alunos ingressantes e concluintes do curso de Nutrição, é possível observar, em ambas as turmas, uma alta incidência de história pessoal prévia de acne. A grande maioria dos estudantes – 93,75% do total de entrevistados (15 alunos) - refere acreditar na influência de alimentos no desenvolvimento da acne, com uma maior associação com os alimentos gordurosos e chocolates. Apesar disso, a principal semelhança observada foi que nenhum dos entrevistados associou o desenvolvimento de acne com a ingestão de derivados de farinha de trigo.

**LUGAR DE SAÚDE E ENSINO APRENDIZAGEM É NA RUA**

MAURÍCIO PETROLI &amp; VALERIA ROMANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**INTRODUÇÃO:** A cidade do Rio de Janeiro, se vê às voltas com uma população em situação de rua sistematicamente marginalizada. O acesso à saúde a essas pessoas restringe-se a três equipes de Consultório na Rua que capitaneiam um processo inaugural no combate às iniquidades sociais em saúde, na tentativa de universalização do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar experiências de um estudante e uma professora de Medicina de Família e Comunidade (MFC), ao realizarem vivências junto a equipes de Consultório na Rua. **METODOLOGIA:** As vivências foram realizadas nas Clínicas de Medicina de Família Victor Valla e Jacarezinho, localizadas junto ao complexo de favelas Mangueiras, na cidade do Rio de Janeiro, entre os meses de outubro e novembro de 2014. Compreenderam atividades exploratórias de estudo de território e acompanhamento do atendimento às pessoas em situação de rua da região. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a dinâmica territorial arrasta essa população para locais escondidos, como lixões no espaço urbano e trilhos de trens. A própria política de segurança pública, traduzida na pedagogia da dominação e na criminalização da pobreza, é responsável por práticas que relegam essa população a uma clandestinidade artificial. Apesar disso, criam-se novas formas de organização comunitária e solidariedade, além de ressignificação do conceito de família, com práticas adotivas entre os indivíduos. Entre eles, o uso de drogas é praticamente unânime e há prevalência da população negra. O diálogo da equipe, construído a partir de relações de cuidado e afeto, é agente protagonista na tentativa de efetivação do acesso universal ao SUS. Contudo, sem que haja políticas intersetoriais sólidas no atendimento desta população e uma reforma estrutural do sistema social, a atividade do Consultório na Rua tende a agir de modo paliativo. **CONCLUSÃO:** A educação bancária e restrita à universidade é entrave à formação crítica para o estudante de medicina sobre um fazer saúde que deveria ser em si, combate às desigualdades sociais. A prática no Consultório na Rua promove empoderamento do aluno enquanto futuro profissional de saúde e mostra a necessidade da extensão universitária como dispositivo fundamental para a construção de um ensino médico comprometido com a transformação social.

## **PORTFÓLIOS REFLEXIVOS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS A SUA UTILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO MÉDICO**

VAGNER R. S. DE SOUZA; ANA M. V.E. DE SOUZA; PAULO C. A. JUNIOR;  
RENATA G. AMIL; CLAUDIO DOS SANTOS DIAS COLA & DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO

FACULDADE REDENTOR EM ITAPERUNA/RJ

A educação médica tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, mediante a necessidade de formar médicos aptos a atuar nos serviços públicos e atender as demandas da população, verificados especialmente nas novas DCNs de 2014. Novas metodologias têm sido desenvolvidas e adotadas, entre as quais, situa-se o Portfólio Reflexivo (PR), um método ativo de aprendizagem que garante ao estudante o lugar de protagonista na construção do conhecimento através do permanente e constante esforço de integração teoria e prática. O aprimoramento metodológico permanente tem sido uma necessidade e uma prioridade na formação médica, de especial importância na ênfase na formação fundamentada na Atenção Primária à Saúde. O PR apresenta-se como um recurso que atende a essas necessidades. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com o uso dessa ferramenta pedagógica no curso de Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ, realçando sua importância e eficácia na integração curricular, bem como destacar sua dupla eficácia em termos de aprendizagem ativa e, ao mesmo tempo, avaliação formativa. Além disso, há o reconhecimento do PR como recurso metodológico que promove o imbricamento teoria e prática. Essa metodologia foi adotada no componente curricular de Psicologia Médica integrada com Saúde e Sociedade, que, respectivamente, trabalha a importância da humanização e da empatia na prática médica e desenvolve atividades práticas na comunidade realizando visitas domiciliares e territoriais. A experiência foi desenvolvida ao longo de um ano e quatro portfólios foram construídos em grau de complexidade crescente. A integração dos conteúdos tem sido considerada um dos maiores benefícios da utilização do PR, ao propiciar que o ciclo de ação-reflexão-ação seja alimentado, diminuindo os efeitos negativos do distanciamento entre teoria e prática. Resistências foram encontradas, acolhidas, compreendidas e inscritas em um contexto maior que envolve a formação médica. Com isso, foram contornadas por meio do esforço coletivo e pactuado entre estudantes, docentes e gestores. Alinhando-se as novas DCNs, essa experiência tem conferido protagonismo aos estudantes na construção dos conhecimentos e enfatizado a importância dos conteúdos não biomédico advindos das ciências humanas/sociais e da formação pautada na atenção básica. A aprendizagem em contextos reais de prática suscita questionamentos aos novos estudantes que esperam o encontro com cadáveres e lâminas. No entanto, a abordagem das tecnologias éticas e relacionais, o trabalho e discussão em torno das visitas domiciliares e, sobretudo, a capacitação docente para atuar nos contextos reais de aprendizagem tem colaborado para que gradualmente esses obstáculos sejam vencidos. PRs são úteis a formação do egresso preconizada e as metodologias ativas como o PR demonstram eficácia para ativar as mudanças necessárias na educação médica, especialmente em currículos híbridos como no caso em questão.

## RESIDÊNCIA MÉDICA NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA

ISABEL CRISTINA RIBEIRO REGAZZI; CARLOS SOARES PERNAMBUCO;  
LUIZ CLAUDIO PEREIRA RIBEIRO; RODRIGO GOMES DE SOUZA VALE;  
PAULA PARAGUASSÚ BRANDÃO & ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF CAMPUS RIO DAS OSTRAS) E UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO/LABIMH)

Introdução e objetivos: Estudo observacional, transversal de natureza investigativa para avaliar a variável qualidade de vida de médicos residentes de um hospital universitário público localizado no Estado do Rio de Janeiro. Método: Amostra foi composta por 95 dos 134 médicos residentes de especialidades clínica e cirúrgica no programa de residência médica no ano de 2015. Dados obtidos por meio da aplicação do questionário da OMS para avaliação da qualidade de vida em seu formato ampliado (WHOOQOL-100). Resultados: Com relação aos domínios de qualidade de vida, fica demonstrado que os médicos residentes apresentam o pior índice de qualidade de vida em três domínios analisados: domínio físico, psicológico, e ambiente. O índice de qualidade de vida geral do médico residente deste estudo encontra-se abaixo da média. Os indicadores encontrados neste estudo podem ser utilizados para identificar grupos de médicos residentes mais expostos a uma pior qualidade de vida e transtornos mentais comuns. Conclusão: Estes profissionais em treinamento devem ser acolhidos pela coordenação do programa a fim de criar dispositivos e estratégias de enfrentamento ao estresse que impacta a qualidade de vida na formação médica. Palavras-chave: Qualidade de Vida. Estresse. Residência Médica.

**O CINEMA COMO MATERIAL DIDÁTICO**

IVANI BURSZTYN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**INTRODUÇÃO:** A Formação de profissionais de saúde com competências no campo social é, hoje, um desafio, e exige atenção especial na abordagem de conteúdos pertinentes nos currículos dos diferentes cursos. A disciplina Saúde e Sociedade, ofertada para cursos de graduação da FM-UFRJ há 8 anos, vem utilizando o cinema como ferramenta para desenvolver competências de análise do campo da saúde em sua dimensão histórica, e o surgimento de paradigmas norteadores da prática, considerando os determinantes políticos, econômicos e socioculturais. **OBJETIVOS:** A) Promover a compreensão articulada das questões sociais necessárias à atenção integral à saúde, em sua dimensão individual e coletiva. B) Criar programa baseado em metodologias ativas, permitindo, em 30hs (4 hs/semana), desenvolver de forma eficaz e prazerosa a extensa temática. **METODOLOGIA:** parte-se de situações-problema complexas, utilizando filmes (ficção e documentários) explorando-se a articulação das questões. Exemplos de filmes e respectivos conteúdos: 1) o Jardineiro Fiel (Fernando Meirelles, 2005) ética em pesquisa, interesses e atores sociais, complexo médico-industrial, desigualdades sociais. 2) A dieta do palhaço (Morgan Spurlock, 2004) -> poder da mídia na produção de atitudes e estilos de vida, papel regulador do Estado, "epidemia de obesidade", judicialização. 3) Cidade de Deus (Fernando Meirelles, 2002) -> exclusão social, saúde da criança e adolescente, construção de identidade em territórios dominados pela violência urbana. 4) Amor (Michael Haneke, 2013) -> envelhecimento, qualidade de vida, direito de escolha em eutanásia/distanásia/ortotanásia. 5) Cinderelas, Lobos e Um Príncipe Encantado (Joel Zito Araújo, 2009) -> poder econômico, abuso e exploração sexual, direitos sociais 6) Sal da Terra (Win Wenders e Julia Salgado, 2014) -> populações em fuga, solidariedade internacional, meio ambiente, Rio Doce. **RESULTADOS:** Os alunos, em grupos, preparam seminário sobre cada tema utilizando um roteiro fornecido pelo professor, e apresentam aos colegas. Eles tem seu interesse despertado, pesquisam ativamente em fontes como o Scielo, e avaliam a disciplina como: 'impressionante', 'interessante', 'gratificante', 'envolvente', 'esclarecedora', 'construtiva', 'reflexão', 'integração', 'inusitada'. **CONCLUSÃO:** a metodologia mostra-se apropriada à abordagem dos temas sociais, contemplando sua complexidade ressaltando a interdisciplinaridade. Estabelece-se um ambiente de aprendizagem motivador, parceiro e solidário. Mesmo após o término da disciplina, o interesse se mantém na troca de emails. Prospectivamente pretendemos ministrar a disciplina interdisciplinarmente, já que a FM/UFRJ possui 4 cursos: medicina, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional.

**AValiação DE APRENDIZAGEM METACOGNITIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

CHRISTINA SILVA COSTA KLIPPEL;  
RAFAELA VIEIRALVES JOÃO IZZO PINTO;  
ANA CLARA KATOPODIS;  
MARCONDES SILVA DE LIMA;  
MARIA EDUARDA BELLO COSENDEY RIBEIRO &  
LUCIA HELENA ANTUNES PEZZI

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

**Introdução** O ensino médico de Emergência envolve o gerenciamento e a resolução de problemas que envolvem componentes de risco, os quais exigem pensamento altamente consciente, planejamento antecipado, atitude imediata e avaliação de cada passo. O desafio de educadores está na implementação de metodologia adequada, com o objetivo de induzir memória de longa duração. **Objetivo:** Avaliar a aprendizagem meta-cognitiva de estudantes de Medicina em períodos progressivos de tempo. **Metodologia** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. O tema selecionado para o estudo foi o Suporte Básico de Vida (BLS). O estudo foi realizado no Centro de Simulação de uma universidade privada no Rio de Janeiro, onde os estudantes do segundo período recebem aula teórica e realizam atividade prática sobre o tema, em manequins de média fidelidade. Participaram do estudo 81 estudantes dos 3o, 4o e 5o períodos (denominados M3, M4 e M5). Os participantes foram questionados sobre participação em cursos extracurriculares sobre o tema. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: teste teórico de aprendizagem e observação direta de habilidades práticas, onde os participantes deveriam prestar atendimento a uma vítima de parada cardiorrespiratória, tendo à sua disposição o manequim e o Desfibrilador Externo Automático (DEA). **Resultados:** O maior índice de memorização do BLS ocorreu 6 meses após o ensinamento do tema (M3): 74,0% na avaliação teórica e 45,5% na avaliação prática ( $p < 0.0001$ ). Passados 12 meses (M4), ocorreu um decréscimo de 15,7% no conhecimento teórico e de 3,9% na habilidade prática ( $p = 0.0053$ ). Após 18 meses (M5), o índice de avaliação teórica apresentou uma elevação de 4% e a avaliação prática, um decréscimo de 7% ( $p < 0.0001$ ). **Conclusão:** O estudo sugere que a investigação prossiga, com a finalidade de determinar a metodologia de ensino mais eficaz para a produção de aprendizagem meta-cognitiva. Os resultados podem ter recebido influência de evocação de memória pela realização de cursos extracurriculares.

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GRADUANDOS DE MEDICINA NA SIMULAÇÃO COM O PACIENTE PADRONIZADO

CHRISTINA SILVA COSTA KLIPPEL; DAVI MOTTA;  
MARÍLIA ALVES; CARLOS FILIPE PIMENTA;  
IURI AMORIM DE MORAES & ROSANGELA DE ALMEIDA CASTRO AMORIM

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Objetivo Avaliar o desenvolvimento de habilidades e a atitude de estudantes de Medicina na execução de procedimento clínico utilizando a metodologia do paciente padronizado. Metodologia Estudo experimental, randomizado e controlado. Participaram do estudo 14 graduandos do 1º período de uma universidade privada do Rio de Janeiro. Como instrumentos de avaliação teórica da curva de aprendizagem foram utilizados pré e pós-testes. O tema selecionado para o estudo foi a punção venosa periférica (PVP), por demandar conhecimentos teórico-práticos e atitude profissional diante do paciente. Todos os participantes assistiram a uma aula interativa sobre o procedimento. A seguir, foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos: Controle e Experimental. O Grupo Controle realizou a atividade prática segundo o modelo tradicional de ensino, praticando a técnica de PVP em manequins de baixa fidelidade sob orientação de um monitor do Centro de Simulação. O Grupo Experimental executou a atividade prática com o emprego da Metodologia do paciente padronizado desempenhados por estudantes do Curso de Teatro da Universidade, de acordo com casos contextualizados. Num segundo momento, ambos os grupos realizaram a PVP no paciente padronizado em uma nova situação clínica. A avaliação de desempenho foi realizada através de registro em instrumento estruturado tipo checklist. Especificamente para a análise de atitude, o checklist teve como base uma escala Likert, contendo três itens: atitude humanizada, atitude defensiva e atitude indiferente, com as pontuações 2, 1 e 0, respectivamente. Resultados: Na avaliação teórica, o Grupo Experimental apresentou um escore 7,5% maior na evolução do índice de acertos ( $p=0,80$ ). Quanto ao índice de acertos na avaliação prática, o Grupo Controle apresentou um escore 2,9% maior que o Grupo Experimental. A categoria "atitude humanizada" apresentou um escore de 14,2% maior sobre as outras. Conclusão: A metodologia da Simulação com o paciente padronizado tem sido reconhecida como eficaz para o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento de atitudes por diversos autores, assim como nos resultados parciais do presente estudo, o qual segue em andamento. Referências: Troncon L. E. A. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. Medicina (Ribeirão Preto) 2007; 40 (2): 180-91. Descritores: Centro Cirúrgico. Recuperação pós-anestésica. Enfermeiro. SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas SOBECC. 5ª ed.; São Paulo: SOBECC, 2009; p. 304.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas – SOBECC. 4.ª ed. São Paulo; 2007.